

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM SAÚDE**

JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ SILVA

**INDICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS:
UM GUIA DE ABORDAGEM ETNOBOTÂNICA**

**JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024**

JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ SILVA

**INDICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS:
UM GUIA DE ABORDAGEM ETNOBOTÂNICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. José Galberto Martins da Costa

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
UNILEÃO - Centro Universitário
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA
Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586s Silva, Jeyzianne Franco da Cruz
Indicação de plantas medicinais para tratamento de feridas : um guia de abordagem etnobotânica, /
Jeyzianne Franco da Cruz Silva - Juazeiro do Norte, 2024.
96 f. : il, color.
- Orientação: Prof. Dr. José Galberto Martins da Costa
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2024.
- I, Plantas Medicinais, 2, Etnofarmacologia, 3, Cicatrização, 4, Terapias Complementares, I, Costa, José Galberto Martins da, Orient, II, Título.

CDD 610,7

**INDICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS:
UM GUIA DE ABORDAGEM ETNOBOTÂNICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde.

Prof. Dr. José Galberto Martins da Costa
Orientador

Prof.^a. Dr.^a. Débora Odília Duarte Leite
Universidade Regional do Cariri

Prof.^a. Dr.^a. Fabíola Fernandes Galvão Rodrigues
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO
Programa de pós-graduação em ensino em saúde
Mestrado profissional em ensino em saúde

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Juazeiro do Norte-CE

2024

Este trabalho é dedicado a Deus,
a minha família e aos meus amigos,
fonte de força e inspiração em minha
vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, minha fonte de inspiração suprema, por estar sempre ao meu lado me dando força e coragem para continuar caminhando mesmo com todos os obstáculos da vida. Senhor tu és a minha fortaleza.

Aos meus amados pais José Francisco e Luzineide Francisca, que desde cedo me ensinaram a trilhar meu caminho, sempre acreditaram e estiveram comigo durante esta batalha, tudo o que sou hoje devo a vocês, amo-lhes incondicionalmente. Essa vitória é nossa!

Ao meu irmão Jennysovando Franco, pelo carinho, apoio e dedicação.

Ao meu marido Francisco Gomes, por estar sempre ao meu lado, me apoiando.

A minha querida amiga, Wilma Francisca da Silva por estar sempre comigo em todos os momentos, tanto difíceis quanto felizes durante essa árdua caminhada, pela paciência e força, fica minha eterna gratidão.

A meu querido orientador José Galberto Martins da Costa, por toda paciência e dedicação, pelo auxílio, disponibilidade de tempo, pela paciência em organizar minhas ideias, e o mais importante, a confiança depositada em mim, fatores estes imprescindíveis para a realização deste trabalho. A você, meu carinho, respeito e admiração. Essa conquista só foi possível devido sua colaboração, foi um prazer tê-lo como meu orientador.

A minha banca examinadora, por aceitarem participar da minha pesquisa e contribuir com sugestões construtivas.

Aos participantes da pesquisa que se disponibilizaram em participar da pesquisa contribuindo imensamente com seus saberes populares.

RESUMO

Introdução: O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico é uma prática milenar, especialmente em comunidades com acesso limitado a cuidados padronizados em instituições de saúde. No Brasil, a biodiversidade e o conhecimento tradicional proporcionam uma rica base para estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos. Este estudo foca nas plantas medicinais utilizadas em estomaterapia (área da enfermagem especializada no cuidado de pessoas com estomias, feridas agudas ou crônicas, incontências e fístulas) e comercializadas nos mercados públicos da região metropolitana do Cariri Cearense, buscando conectar os saberes populares às práticas científicas para melhorar o uso seguro e eficaz desses recursos. **Objetivo:** Elaborar um guia com indicações de plantas medicinais para aplicação em tratamento de feridas. **Método:** A pesquisa foi descritiva, exploratória e qualitativa. Os dados foram coletados em mercados públicos das cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, em 2024, através de entrevistas semiestruturadas com 96 comerciantes. Foram analisados perfil sociodemográfico dos comerciantes, espécies botânicas comercializadas, partes utilizadas, modos de preparo e indicações terapêuticas. Os dados foram organizados em categorias temáticas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer número 6.623.679. O guia foi elaborada com base nas informações coletadas, principalmente com dados sobre indicação, uso e preparo. **Resultados:** Os participantes eram majoritariamente mulheres (68,75%), com idade predominante entre 41 e 50 anos (37,5%), e baixa escolaridade (81,25% não completaram o ensino fundamental). As plantas mais citadas para tratamento de feridas incluíram barbatimão (*Stryphnodendron rotundifolium*), babosa (*Aloe vera*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) e quixaba (*Sideroxylon obtusifolium*). O barbatimão foi destacado pela ação antimicrobiana e cicatrizante devido ao alto teor de taninos, enquanto a babosa foi apontada por suas propriedades regenerativas e anti-inflamatórias devido à mucilagem. A pesquisa também revelou o predomínio do uso empírico, com modos de preparo como infusão, garrafadas e aplicação tópica. **Conclusão:** O estudo evidenciou a riqueza do conhecimento popular sobre plantas medicinais na região do Cariri e sua relevância como alternativa terapêutica para o tratamento de feridas. O guia educativo desenvolvida busca contribuir para a conscientização e uso seguro desses recursos, promovendo um diálogo entre o saber tradicional e o científico. Contudo, a aplicação de práticas terapêuticas na estomaterapia ainda enfrenta desafios relacionados à falta de padronização e validação científica das plantas medicinais, gerando incertezas sobre sua eficácia e segurança no tratamento de feridas.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Etnofarmacologia; Cicatrização; Terapias Complementares.

ABSTRACT

Introduction: The use of medicinal plants as a therapeutic resource is an ancient practice, especially in communities with limited access to standardized care in health institutions. In Brazil, biodiversity and traditional knowledge provide a rich basis for ethnobotanical and ethnopharmacological studies. This study focuses on medicinal plants used in stomatherapy (a nursing area specialized in the care of people with ostomies, acute or chronic wounds, incontinence, and fistulas) and sold in public markets in the metropolitan region of Cariri Ceará, seeking to connect popular knowledge with scientific practices to improve the safe and effective use of these resources. **Objective:** To develop a guide with indications of medicinal plants for application in wound treatment. **Method:** The research was descriptive, exploratory, and qualitative. Data were collected in public markets in the cities of Crato, Juazeiro do Norte, and Barbalha, in 2024, through semi-structured interviews with 96 traders. The sociodemographic profile of traders, botanical species sold, parts used, preparation methods and therapeutic indications were analyzed. The data were organized into thematic categories. The study was approved by the Research Ethics Committee (CEP) under opinion number 6,623,679. The guide was prepared based on the information collected, mainly with data on indication, use and preparation. **Results:** The participants were mostly women (68.75%), predominantly between 41 and 50 years old (37.5%), and had low levels of education (81.25% did not complete elementary school). The most cited plants for treating wounds included barbatimão (*Stryphnodendron rotundifolium*), aloe (*Aloe vera*), aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) and quixaba (*Sideroxylon obtusifolium*). Barbatimão was highlighted for its antimicrobial and healing action due to its high tannin content, while aloe vera was highlighted for its regenerative and anti-inflammatory properties due to its mucilage. The research also revealed the predominance of empirical use, with preparation methods such as infusion, bottled and topical application. **Conclusion:** The study highlighted the wealth of popular knowledge about medicinal plants in the Cariri region and their relevance as a therapeutic alternative for the treatment of wounds. The educational guide developed seeks to contribute to the awareness and safe use of these resources, promoting a dialogue between traditional and scientific knowledge. However, the application of therapeutic practices in stomatherapy still faces challenges related to the lack of standardization and scientific validation of medicinal plants, generating uncertainty about their efficacy and safety in the treatment of wounds.

Keywords: Medicinal Plants; Ethnopharmacology; Wound Healing; Complementary Therapies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Plantas usadas em estomaterapia.....	26
Figura 2 - Plantas usadas em estomaterapia II.....	27
Figura 3 - Mapa da Região Metropolitana do Cariri.....	30
Figura 4 - <i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart.....	39
Figura 5 - <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão.....	39
Figura 6 - <i>Sideroxylon obtusifolium</i> – Quixaba.....	43
Figura 7 - <i>Ximenia americana</i> L. – Ameixa.....	45
Figura 8 - <i>Anacardium occidentale</i> – Cajueiro.....	46
Figura 9 - <i>Mimosa tenuiflora</i> Willd. - Jurema-preta.....	48
Figura 10 - <i>Aloe vera</i> – Babosa.....	49
Figura 11 - <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. – Mastruz.....	51
Figura 12 - <i>Copaifera Leguminosae</i> – Copaíba.....	52
Figura 13 - <i>Caryocar coriaceum</i> Wittm – Pequi.....	54
Figura 14 - <i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl – Favela.....	55

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 - Principais características de plantas usadas no tratamento de feridas.....	24
Tabela 1 - Distribuição dos dados sociodemográficos do Triângulo Crajubar.....	35
Tabela 2 - Plantas medicinais indicadas pelos comerciantes para o tratamento de feridas, partes utilizadas, modo de preparo e uso popular. Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, CE, 2024.....	38
Tabela 3 - Transcrição das falas relacionadas as plantas comercializadas para tratamento de feridas.....	57
Tabela 4 -Transcrição das falas relacionadas as indicações de uso.....	57
Tabela 5 - Transcrição das falas relacionadas as formas de preparo.....	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE - Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

CNS - Conselho Nacional de Saúde

CRAJUBAR - Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha (região metropolitana do Cariri, Ceará)

FACIME - Faculdade de Ciências Médicas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNPIC-SUS - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde

PNPMF - Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

PNSPCF - Política Nacional de Saúde das Populações do Campo e da Floresta

RDC - Resolução da Diretoria Colegiada

RMC - Região Metropolitana do Cariri

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCPE - Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

UESPI - Universidade Estadual do Piauí

UNILEÃO - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

URCA - Universidade Regional do Cariri

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivos Específicos	14
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 PLANTAS MEDICINAIS E O USO POPULAR	15
3.2 PROGRAMA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS ...	18
3.3 A IMPORTÂNCIA DO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE E O PAPEL DO ENFERMEIRO	19
3.4 PLANTAS MEDICINAIS NA ESTOMATERAPIA: POTENCIAL TERAPÊUTICO E APLICAÇÕES NO TRATAMENTO DE FERIDAS	20
4 METODOLOGIA	29
4.1 TIPO DE PESQUISA/ESTUDO	29
4.2 CAMPO SOCIAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	29
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	31
4.4 INSTRUMENTO(S) E PROCEDIMENTO(S) PARA COLETA DE DADOS	31
4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	31
4.5.1 Elaboração do produto técnico-tecnológico	33
4.5.2 Validação do produto técnico tecnológico	33
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	35
5.1 Perfil sociodemográfico dos participantes	35
5.2 Plantas indicadas pelos comerciantes para o tratamento de feridas	37
5.3 <i>Stryphnodendron rotundifolium</i> Mart. - Barbatimão	39
5.4 <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allem. - Aroeira	41
5.5 <i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn. – Quixaba	43
5.6 <i>Ximenia americana</i> L. – Ameixa	44
5.9 <i>Aloe barbadensis</i> Miller – Babosa	49
5.10 <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. – Mastruz	51
5.11 <i>Copaifera officinalis</i> L. - Copaíba	52
5.12 <i>Caryocar coriaceum</i> Wittm – Pequi	53
5.13 <i>Cnidocolus quercifolius</i> Pohl - Favela	55
6. PRODUTO EDUCACIONAL/PRODUTO TÉCNICO	60
7 CONCLUSÃO	79
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE I – TERMOS DE ANUÊNCIA	87
APÊNDICE II – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	90
APÊNDICE III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	94
APÊNDICE IV- ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA	97
APÊNDICE V – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO	98

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, produtos de origem vegetal integraram as bases terapêuticas utilizadas para tratamento de diversas patologias por meio do conhecimento científico ou empírico, fato que até hoje as plantas medicinais exercem papel relevante para a saúde da população. A etnobotânica é uma ciência antiga, que compactua através do desenvolvimento de pesquisas e pode colaborar com planejadores, agência de desenvolvimento, governo e comunidade, colaborando com as áreas envolvidas de forma organizada (Islam *et al.*, 2020).

O Brasil possui em seu território uma das mais ricas floras mundiais, fazendo com que a população, utilize as plantas para o tratamento das diversas enfermidades, pois detém do valioso conhecimento tradicional, a utilização dos fitoterápicos está vinculado às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), fomentadora da valorização de terapias tradicionais, reconhecidas como recursos terapêuticos essenciais (Leite, 2022).

A etnofarmacologia documenta e registra os agentes medicinais, e a partir desses estudos etnobotânicos são realizados os registros de plantas que serão utilizadas como ferramenta para o descobrimento de novas drogas farmacológicas (Santos *et al.*, 2023).

A crença na “naturalidade inócua” e a intensa comercialização proveniente do movimento naturalista influenciam e ao mesmo tempo auxiliam para o crescimento, procura e consumo desses recursos, a exemplo disso, são os mercados públicos tradicionais que têm a comercialização de plantas medicinais como prática comum, espaços de disseminação desse conhecimento tradicional (Figueiredo; Filho; Bezerra, 2024).

Logo, se confirma a necessidade de estudar e registrar esses saberes transmitidos como forma de preservação do conhecimento empírico e ajustamento em relação ao uso apropriado dos recursos vegetais utilizados para fins medicinais.

Diante do exposto, pressupõe-se que plantas atuam no processo de cicatrização e são relevantes para o tratamento alternativo. É um campo de associação entre práticas e saberes e valorização dos recursos culturais e das riquezas naturais, sendo assim os estudos etnodirigidos são responsáveis por coletar informações tradicionais para obtenção de resultados científicos (Viana, 2021). A partir de estudos bem fundamentados é possível indicar a ação de uma planta medicinal, e sua eficácia, observando se a indicação da medicina popular se transposta para o método científico.

Comprovar cientificamente a eficácia de determinadas plantas medicinais se torna muito importante no processo cicatricial principalmente no contexto profissional, uma vez que a população no geral possui baixo nível socio econômico e faz uso dessas terapias com

frequência como meios alternativos para auxílio na cicatrização das lesões (Ferreira; Carvalho; Sant'Anna, 2022).

Diversas espécies vegetais são utilizadas para tratamento de inúmeras patologias, as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas. Todavia, é uma área que necessita de mais estudos científicos que comprovem sua eficácia, efetividade e segurança (Islam *et al.*, 2020).

Ciente da evidente lacuna, ainda observada, entre os conhecimentos populares e as pesquisas científicas, considerando ainda a importância da utilização de plantas medicinais no âmbito da atenção básica e eventuais efeitos colaterais, este estudo propõe elaborar um guia de plantas medicinais (do semi-árido) indicadas no tratamento da estomaterpaia.

A composição química de diversas plantas medicinais está diretamente relacionada à sua eficácia na cicatrização de feridas. Substâncias como os polissacarídeos presentes na babosa (*Aloe vera*), especialmente o acemannan, são responsáveis por estimular a proliferação celular e a síntese de colágeno, promovendo a regeneração tecidual e a formação de novos vasos sanguíneos. Da mesma forma, os taninos encontrados no barbatimão (*Stryphnodendron sp.*) apresentam forte ação adstringente e antimicrobiana, contribuindo para a limpeza e proteção da lesão contra infecções. Esses compostos químicos atuam de maneira sinérgica, favorecendo não apenas a reparação física do tecido, mas também a modulação da resposta inflamatória, essencial para uma cicatrização eficiente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Elaborar um guia com indicações de plantas medicinais para aplicação em tratamento de feridas.

2.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil sociodemográfico dos vendedores de plantas medicinais nos mercados públicos do Triângulo Crajubar;
- Identificar, a partir do conhecimento dos vendedores, as famílias e espécies botânicas de uso medicinal comercializadas nos mercados da região, bem como as partes das plantas indicadas para práticas terapêuticas e o modo de preparo relacionado a cada indicação de uso;
- Compreender o que os dados científicos trazem sobre o uso de plantas medicinais na estomaterapia;
- Elaborar um guia educativo sobre as plantas medicinais utilizadas para transmissão de informações aos comerciantes e ao público geral.
- Realizar a validação do produto técnico tecnológico (guia educativo) pela banca examinadora.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 PLANTAS MEDICINAIS E O USO POPULAR

A sociedade humana carrega consigo várias informações a respeito do ambiente onde vive, possibilitando dessa forma troca de informações com o meio, satisfazendo suas necessidades de sobrevivência. A procura e a utilização de plantas com características terapêuticas é uma ação que vem sendo transmitida de geração em geração, descritos com a intenção de conservar essa tradição milenar e documentada em inúmeros tratados de fitoterapia (Rocha *et al.*, 2021).

O uso de plantas para fins medicinais tem restabelecido e estimulado curiosidade pelo entendimento das propriedades das drogas delas originadas, envolvendo aspectos morfológicos, composição química, propriedades farmacológicas, dentre outras. Entretanto, para que as plantas medicinais sejam utilizadas para fins terapêuticos, é necessário que atendam a todos os critérios de eficácia, segurança e qualidade, além de evidenciarem propriedades terapêuticas reprodutíveis e constância em sua composição química (Pedroso; Andrade; Pires, 2021).

Biodiversidade e desenvolvimento de novos fármacos são questões bastante abordadas devido à sua magnitude, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, a riqueza de saberes relacionado a biodiversidade vegetal serve como base para a exploração novas espécies (Pinto; Tellis, Moragas, 2022).

Desde os primórdios da humanidade, diversas plantas com poder medicinal são utilizadas na terapêutica para diferentes enfermidades, dentre elas, a cicatrização de feridas, no qual eram manuseadas na forma de cataplasmas, com a finalidade de estancar hemorragias e proporcionar a reparação tecidual, algumas vezes ingeridas para atuação via sistêmica. No entanto, muitas ainda necessitam de estudos científicos que comprovem sua eficácia e segurança (Silva *et al.*, 2022).

Embora a medicina moderna esteja bem desenvolvida na maior parte do mundo, a OMS reconhece que grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% desta população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações destas (BRASIL, 2016).

Sendo assim, a busca por tratamentos alternativos que promovam a cicatrização de feridas vem aumentando cada vez mais, e 60% da população mundial faz uso de plantas como recurso terapêutico, isso justifica-se tanto pela biodiversidade, quanto pela tradição popular,

além do baixo poder aquisitivo que influi de forma direta na utilização dessa prática (Miranda, 2019).

O conhecimento tradicional é de grande relevância no campo da ciência, devido a agregação de saberes decorrentes da análise ordenada dos fenômenos e até mesmo a cultura do local em que se vive, o manuseio popular e tradicional não são suficientes para assegurar a eficácia das plantas medicinais, sendo assim, é importante que o seu uso seja baseado em evidências e experiências comprobatórias (Medeiros, 2019).

Diante do exposto, o manuseio das plantas deve ser realizado com atenção, pois muitas ainda não apresentam informações científicas efetivas, o que aumenta as chances de intoxicação pelo uso equivocado. Portanto, torna-se relevante ressaltar os efeitos provocados, bem como a segurança na utilização como recurso terapêutico.

De acordo com a conjuntura atual, o debate sobre práticas populares de saúde vem ganhando força a partir das demandas dos movimentos sociais e das lutas diárias. Assim, tem sido possível conquistar espaços e valorização através de políticas públicas que dialogam com o tema, como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF, 2006); a Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares no SUS (PNPIC-SUS, 2006); a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS-SUS, 2012); e a Política Nacional de Saúde das Populações do Campo e da Floresta (PNSPCF, 2013) (BRASIL, 2016).

De acordo com a conjuntura atual, o debate sobre práticas populares de saúde vem ganhando força a partir das demandas dos movimentos sociais e das lutas diárias, assim, tem sido possível conquistar espaços e valorização através de políticas públicas que dialogam com o tema, como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF, 2006) (BRASIL, 2006).

Existe, no Brasil, uma gama considerável de políticas recentes que são conquistas populares e têm o intuito de fomentar esses usos terapêuticos de plantas medicinais. É nesse contexto que surge a necessidade de mais reflexões, estudos científicos e debates com a sociedade civil sobre essas possibilidades de usos das plantas como recursos terapêuticos e das experiências daí derivadas (Pedroso; Andrade; Pires, 2021).

A partir do contexto apresentado, é fundamental destacar o papel das plantas medicinais no auxílio ao tratamento de condições específicas, como as feridas. Na estomaterapia, essas plantas têm sido cada vez mais investigadas devido ao seu potencial em acelerar o processo de cicatrização e promover a reparação tecidual. Espécies como o barbatimão (*Stryphnodendron sp.*), a babosa (*Aloe vera*), e a calêndula (*Calendula officinalis*) possuem propriedades cicatrizantes e antimicrobianas amplamente reconhecidas, que podem ser aplicadas tanto no

cuidado tópico quanto em intervenções sistêmicas, dependendo da formulação utilizada (Gonzalez; Lemos, 2024).

As ações terapêuticas dessas plantas estão associadas às suas composições químicas ricas em compostos bioativos. Por exemplo, os taninos do barbatimão conferem propriedades adstringentes, antimicrobianas e hemostáticas, enquanto os polissacarídeos presentes na babosa estimulam a regeneração celular e a produção de colágeno, promovendo a cicatrização. Esses compostos atuam em sinergia com os processos fisiológicos do organismo, otimizando a recuperação de tecidos danificados e minimizando o risco de infecções secundárias em lesões complexas (Correia *et al.*, 2024).

Embora os benefícios dessas plantas medicinais sejam amplamente conhecidos e utilizados em práticas populares, a necessidade de validação científica é indispensável para garantir segurança e eficácia. Muitos estudos ainda precisam ser realizados para padronizar os modos de preparo, as dosagens e as aplicações terapêuticas. Além disso, a interação entre compostos das plantas e medicamentos convencionais deve ser avaliada para evitar potenciais efeitos adversos ou redução da eficácia terapêutica. Essa integração entre conhecimento popular e ciência é um passo essencial para consolidar o uso seguro das plantas medicinais na saúde pública (Freire *et al.*, 2023).

Outro aspecto importante é a inserção das plantas medicinais em políticas públicas e programas de saúde, como já ocorre no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Essa política visa promover o uso racional e sustentável das plantas medicinais, assegurando que a população tenha acesso a tratamentos baseados em evidências e que respeitem os saberes tradicionais. A inclusão dessas práticas no SUS também fortalece a valorização cultural e ambiental das comunidades, incentivando a conservação da biodiversidade brasileira (Silva *et al.*, 2009).

O uso de plantas medicinais na estomaterapia reforça a importância da multidisciplinaridade no cuidado com a saúde. O papel do profissional estomaterapeuta, aliado ao suporte de pesquisas científicas e políticas públicas, é fundamental para que essas práticas se desenvolvam de forma ética e segura. Ao promover o uso responsável e embasado de plantas medicinais, é possível alcançar resultados terapêuticos eficazes, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e fomentar a sustentabilidade das práticas integrativas na saúde (Medeiros, 2019).

3.2 PROGRAMA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

O uso de fitoterápicos pela população vem crescendo, sendo considerado uma terapia complementar à medicina tradicional. De acordo com a legislação sanitária, o medicamento fitoterápico é obtido exclusivamente de matérias-primas ativas, vegetais, caracterizando-se por sua eficácia e dos riscos de seu uso (Neca *et al.*, 2022).

O Brasil é um país, onde as plantas são utilizadas para obtenção de matéria-prima para a fabricação de fitoterápicos e medicamentos, as plantas são utilizadas em práticas populares e tradicionais, como remédios caseiros e comunitários. O Brasil é detentor de rica diversidade cultural e ética que tem um acúmulo considerável de conhecimento e que é passado de geração em geração (BRASIL, 2016).

Na década de 1970, com base na evolução histórica do uso de plantas medicinais e aromáticas, em 1978, a Conferência Internacional sobre Atenção primária à Saúde, realizada em Alma-Ata, demonstrou ao mundo a necessidade de estimular o desenvolvimento e a implantação de tecnologias voltadas à pesquisa e ao uso de plantas medicinais terapêuticas. Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS), incentivou a utilização de simples recursos, como práticas terapêuticas tradicionais e alternativas (BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde estimulou a execução de pesquisas para viabilizar mais confiabilidade a essas práticas, também chamadas de “integrativas” e “complementares” (BRASIL, 2006).

É possível observar que as plantas medicinais vem realizando um papel importante nos aspectos relacionados à saúde, não simplesmente pela facilidade de acesso, como também pelo conhecimento popular que significam (Almeida *et al.*, 2020).

O país apresenta uma das mais ricas floras do mundo, a utilização desses produtos naturais se tornaram tão importantes e presentes no cotidiano da população, que no ano de 2006, a partir do Decreto nº 5.813 de 22 de junho de 2006, foi criado o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF, cuja proposta orientadora é a valorização e preservação do conhecimento tradicional de comunidades (BRASIL, 2006).

O PNPMF assegura que o acesso às plantas medicinais e fitoterápicos seja realizado de forma segura, desmistificando a falsa ideia de que o natural não faz mal. Dessa forma surge a etnofarmacologia, campo esse que considera o conhecimento popular na aplicação de plantas medicinais, pesquisando os efeitos farmacológicos das espécies.

Nesse contexto de levar informações para a sociedade de um modo geral foi criada a RDC nº. 84, de 17 de junho de 2016 que aprova o Memento Fitoterápico da Farmacopeia

Brasileira (MFFB) - documento que reúne informações sobre o uso terapêutico e as características botânicas de plantas medicinais- composta por uma lista de plantas medicinais com dados sobre nome científico, nome popular, indicação, modo de uso, contraindicações, interações medicamentosas e efeitos adversos para as preparações para uso em até 48 h após sua manipulação (BRASIL, 2016).

A Política Nacional de Assistência Farmacêutica e do SUS, o projeto Farmácias Vivas compreende “todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos”. Em virtude de a maioria dos programas de fitoterapia no Brasil adotarem esse modelo, o Ministério da Saúde instituiu no SUS, em abril de 2010, o projeto Farmácias Vivas (BRASIL, 2018).

Nesse alinhamento, as plantas medicinais representam uma alternativa para a cicatrização de feridas, uma vez que, validadas por estudos que afirmam seu potencial cicatrizante, sendo elemento fundamental na atenção à saúde brasileira.

A partir desse contexto, é relevante mencionar a figura do enfermeiro como peça chave para a melhoria dos tratamentos fitoterápicos, considerando a valorização da cultura popular, por meio da busca pelo conhecimento aprofundado. Discutir sobre a utilização de plantas medicinais na prática de saúde, é totalmente relevante e construtivo, considerando que o profissional de enfermagem realiza atividades com a equipe de trabalho, implementando a promoção de saúde e prevenção de agravos da população (Ferreira *et al.*, 2019).

Ressalta-se assim, a importância da realização de novas pesquisas e mais incentivos nas investigações científicas que comprovem tanto a eficácia, quanto os possíveis efeitos colaterais dessas plantas usadas no tratamento das feridas. Esses dados trazem informações importantes para a utilização segura uma vez que muitas plantas são manuseadas apenas de uma forma empírica.

3.3 A IMPORTÂNCIA DO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE E O PAPEL DO ENFERMEIRO

É relevante mencionar a figura do enfermeiro como peça chave para a melhoria dos tratamentos fitoterápicos, considerando a valorização da cultura popular, por meio da busca pelo conhecimento aprofundado. Discutir sobre a utilização de plantas medicinais na prática de saúde, é totalmente relevante e construtivo, considerando que o profissional de enfermagem

realiza atividades com a equipe de trabalho, implementando a promoção de saúde e prevenção de agravos da população (Patrício *et al.*, 2021).

As ações com plantas medicinais e fitoterapia acontecem prioritariamente na Atenção Básica. A prática da fitoterapia envolve interação entre saberes, ações multiprofissionais no cuidado com a saúde, ações de promoção e prevenção, incentivando o desenvolvimento comunitário, a solidariedade, a participação social, a autonomia dos usuários e o cuidado integral em saúde. As relações entre a fitoterapia e a Atenção Básica proporcionam o fortalecimento mútuo (Nery; Batista; Silva, 2021).

No contexto da Política Nacional de Assistência Farmacêutica e do SUS, o projeto Farmácias Vivas compreende “todas as etapas, desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento de plantas medicinais, a manipulação e a dispensação de preparações magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos”. Em virtude de a maioria dos programas de fitoterapia no Brasil adotarem esse modelo, o Ministério da Saúde instituiu no SUS, em abril de 2010, o projeto Farmácias Vivas (BRASIL, 2018).

A partir desse contexto, é relevante mencionar a figura do enfermeiro como peça chave para a melhoria dos tratamentos fitoterápicos, considerando a valorização da cultura popular, por meio da busca pelo conhecimento aprofundado. Discutir sobre a utilização de plantas medicinais na prática de saúde, é totalmente relevante e construtivo, considerando que o profissional de enfermagem realiza atividades com a equipe de trabalho, implementando a promoção de saúde e prevenção de agravos da população (Ferreira *et al.*, 2019).

Ressalta-se assim, a importância da realização de novas pesquisas e mais incentivos nas investigações científicas que comprovem tanto a eficácia, quanto os possíveis efeitos colaterais dessas plantas usadas no tratamento das feridas. Esses dados trazem informações importantes para a utilização segura uma vez que muitas plantas são manuseadas apenas de uma forma empírica.

3.4 PLANTAS MEDICINAIS NA ESTOMATERAPIA: POTENCIAL TERAPÊUTICO E APLICAÇÕES NO TRATAMENTO DE FERIDAS

A estomaterapia é uma área de especialidade na enfermagem que se dedica ao cuidado de pessoas com condições específicas que exigem atenção especializada, como estomias, feridas complexas e incontinências. A atuação do estomaterapeuta é essencial, pois vai além da abordagem técnica, incluindo a promoção de bem-estar, a reabilitação física e emocional, e o apoio para que o paciente possa lidar com as mudanças em sua vida decorrentes dessas

condições. Esse cuidado é pautado em uma visão integral do paciente, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais (Gonzalez; Lemos, 2024)

O cuidado em estomaterapia é altamente individualizado, pois cada caso apresenta peculiaridades que exigem estratégias específicas. No manejo de estomias, por exemplo, o profissional atua na prevenção e tratamento de complicações, na seleção de dispositivos e no treinamento do paciente para o autocuidado. Já no tratamento de feridas, a atenção é voltada para promover a cicatrização, controlar infecções e aliviar sintomas como dor. Esse trabalho exige habilidades técnicas, mas também sensibilidade para lidar com os desafios psicológicos e sociais enfrentados pelos pacientes (Correia *et al.*, 2024).

Uma das principais contribuições da estomaterapia é a abordagem centrada na educação e reabilitação. O estomaterapeuta desempenha um papel fundamental ao orientar o paciente e sua família sobre os cuidados necessários, reduzindo o impacto emocional e social das condições tratadas. A promoção da autonomia é um dos pilares dessa prática, capacitando o paciente a manejar sua condição com confiança e segurança, seja no uso de dispositivos para estomias ou no cuidado com feridas e incontinências (Freire *et al.*, 2023).

A atuação interdisciplinar é outro aspecto essencial na estomaterapia. O estomaterapeuta trabalha em conjunto com médicos, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais da saúde para garantir um cuidado integrado e abrangente. Essa colaboração permite abordar o paciente de forma holística, considerando aspectos que vão desde a escolha de tratamentos específicos até o suporte emocional e social, fundamental para melhorar a qualidade de vida (Silva *et al.*, 2009).

No campo da pesquisa, a estomaterapia tem avançado significativamente, incorporando novas tecnologias e abordagens baseadas em evidências para o tratamento de estomias, feridas e incontinências. O desenvolvimento de curativos bioativos, por exemplo, representa um marco no manejo de feridas, promovendo cicatrizações mais rápidas e eficazes. Além disso, a pesquisa em estomaterapia também foca na identificação de intervenções que melhorem a adesão ao tratamento e a satisfação dos pacientes (Santos *et al.*, 2022).

Apesar de avanços na área, os desafios permanecem. A sensibilização sobre a importância da estomaterapia e a ampliação do acesso a serviços especializados são questões fundamentais a serem enfrentadas. A formação de profissionais capacitados é uma necessidade crescente, dada a demanda por cuidados especializados em diferentes contextos. O reconhecimento dessa especialidade pela sociedade e pelos gestores de saúde também é essencial para garantir investimentos e estrutura adequada para sua prática (Correia *et al.*, 2024).

Outro ponto relevante é a necessidade de personalizar ainda mais os cuidados em estomaterapia. Cada paciente apresenta uma história única, e compreender suas necessidades individuais é essencial para um tratamento eficaz. Isso inclui o entendimento das condições clínicas, mas também dos aspectos culturais, econômicos e emocionais que podem influenciar a adesão e os resultados do tratamento. Essa visão holística é uma das marcas da prática em estomaterapia (Gonzalez; Lemos, 2024).

A relação entre o estomaterapeuta e o paciente é construída com base na confiança e no respeito. Esse vínculo é fundamental para garantir que o cuidado seja aceito e implementado de forma eficaz. A comunicação aberta, a empatia e o suporte emocional desempenham um papel tão importante quanto as intervenções técnicas, pois ajudam o paciente a enfrentar as dificuldades associadas à sua condição de saúde (Santos *et al.*, 2022).

O uso de plantas medicinais na estomaterapia surge como uma alternativa complementar que pode potencializar os resultados do cuidado clínico, especialmente no manejo de feridas e na promoção da cicatrização. Diversas plantas possuem propriedades terapêuticas amplamente reconhecidas, como ação antimicrobiana, anti-inflamatória, analgésica e cicatrizante, que podem ser aplicadas em curativos, pomadas ou soluções tópicas. A babosa (*Aloe vera*), por exemplo, é conhecida por suas propriedades regenerativas e hidratantes (Correia *et al.*, 2024).

Apesar de seu potencial, a utilização de plantas medicinais na estomaterapia exige critérios rigorosos de segurança e eficácia. A preparação inadequada, a dosagem incorreta ou o uso de espécies mal identificadas podem comprometer o tratamento e até gerar efeitos adversos. Nesse sentido, a pesquisa científica desempenha um papel crucial, fornecendo evidências sobre a aplicabilidade, os mecanismos de ação e as possíveis contraindicações das plantas no contexto de estomias, feridas e incontinências. Além disso, a integração desses conhecimentos com a prática clínica permite desenvolver protocolos padronizados para o uso seguro e eficaz de plantas medicinais na área.

O uso de plantas medicinais na estomaterapia também promove a valorização de saberes tradicionais, que podem ser integrados de maneira ética e responsável à prática clínica. Em muitas comunidades, o conhecimento sobre as propriedades das plantas é passado de geração em geração, formando uma base cultural rica que pode contribuir para o cuidado humanizado e acessível. Incorporar esses saberes na estomaterapia, aliado ao respaldo científico, fortalece a relação entre os profissionais de saúde e os pacientes, além de ampliar as opções terapêuticas disponíveis para melhorar a qualidade de vida daqueles que enfrentam condições desafiadoras (Freire *et al.*, 2023).

A percepção da sociedade tradicional desperta o interesse dos cientistas, que buscam comprovar a eficácia da medicina popular com testes químico-farmacológicos. A quantidade de estudos etnofarmacológicos tem crescido fortemente, propiciando subsídios para novas descobertas farmacológicas (Basso, 2022).

Para isso, é necessário a estruturação do acervo científico associado ao tradicional para conduzir sobre a utilização correta das plantas medicinais. A identificação farmacobotânica da planta, os ambientes de cultivo, a coleta, estabilização e secagem, formas de apresentação da planta associado ao modo de preparo e as interações medicamentosas (Nikva, 2013), são etapas fundamentais.

A pele é a primeira linha de defesa contra microrganismos patógenos. As feridas surgem quando ocorre a quebra da integridade da pele, podem ser originadas por causas externas como processos traumáticos ou cirúrgicos ou internas ou endógenas, são classificadas em simples ou complexas, as feridas simples ela ocorre de forma ordenada e segue o tempo previsto para cicatrização, já em relação as complexas não respondem a terapêutica adequada de acordo com as causas ou complicações (Medeiros, 2022).

O tempo previsto para regeneração tecidual de organismo para organismo e dos fatores associados de complicações. Lesões com um grau menor de complexidade possuem uma resposta mais rápida na cicatrização, entretanto, feridas complexas necessitam de um atendimento especializado para uma efetividade maior (Medeiros, 2022).

Como exemplo de planta medicinal conhecida cientificamente para o tratamento de lesões podemos citar a babosa (*Aloe vera l*), atua especialmente na fase proliferativa, em sua composição evidenciou-se uma mucilagem presente na região interna de suas folhas, essa substância contribui estimulando para a formação de fibroblastos e a elevação da síntese de colágeno (Aguiar *et al.*, 2022).

No aspecto químico, as mucilagens são polímeros biodegradáveis e enquadram-se no grupo dos polissacarídeos heterogêneos, devido as suas características de retenção de água e formação de gel, as mucilagens apresentam a capacidade de absorver água e formar um gel, aplicando-se em formato de um filme viscoso sobre a lesão, estimulando o fator de crescimento celular, com estimulação da produção de fibroblastos e da síntese de colágeno, melhorando a microcirculação cutânea local (Junior *et al.*, 2020).

O estudo realizado por Fernandes (2017) existem relatos sobre o poder antioxidante e anti-inflamatório do extrato de *Punica granatum* (romã), que também demonstrou capacidade anti-inflamatória e antioxidante em ratos. A casca da romã tem recebido bastante atenção por parte dos pesquisadores devido às suas propriedades biológicas, devido a atividade

antimicrobiana dos extratos dessa planta tem sido mencionada especialmente contra *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*.

Prakoso *et al.* (2018), em seu estudo relata efeitos positivos relacionados a aceleração da migração epitelial e a neovascularização da área. Os componentes ativos de *Aloe vera* (AV) são capazes de promover a cicatrização de feridas como agentes antibacterianos. O mesmo estudo cita que a *ananas comosus* (AC) possui bromelaína, e é bastante aplicado como agente anti-inflamatório e no processo cicatricial, pois possuem componentes como tanino, saponina, flavonoide, alcaloide, fenol e glicosídeo. O quadro 1 resume as características das principais plantas normalmente citadas.

Quadro 1: Principais características de plantas usadas no tratamento de feridas.

Planta	Propriedades/Usos	Referência
Stryphnodendron rotundifolium Mart. (Barbatimão)	Adstringente e antimicrobiana; promove contração do tecido e acelera a cicatrização.	Albuquerque et al., 2014
Myracrodruon urundeuva Allem. (Aroeira)	Anti-inflamatória e antimicrobiana; acelera deposição de colágeno e reduz inflamação.	Amorim, 2020
Sideroxylon obtusifolium (Roem. & Schult.) T.D.Penn. (Quixaba)	Anti-inflamatória e antioxidante; ajuda no reparo tecidual.	Paulino et al., 2012
Ximenia americana L. (Ameixa)	Regeneradora e protetora contra infecções; utilizada para tratar feridas e queimaduras.	Silva et al., 2012
Anacardium occidentale L. (Cajuzeiro)	Antimicrobiana e antioxidante; eficaz contra <i>Staphylococcus aureus</i> e <i>Escherichia coli</i> .	Ribeiro et al., 2013
Mimosa tenuiflora Willd. (Jurema-preta)	Promove reepitelização e formação de tecido de granulação.	Rivera-Arce et al., 2007
Aloe barbadensis Miller (Babosa)	Cicatrizante e anti-inflamatória; acelera regeneração tecidual e alivia dor.	Teplick et al., 2018; Muangman et al., 2016
Chenopodium ambrosioides L. (Mastruz)	Antimicrobiana e anti-inflamatória; eficaz na prevenção de infecções em lesões.	Alquimista da Natureza, 2023; Agron Science, 2023
Copaifera officinalis L. (Copaíba)	Anti-inflamatória e antimicrobiana; promove regeneração tecidual.	Veiga Júnior & Pinto, 2002
Caryocar coriaceum Wittm. (Pequi)	Antioxidante e anti-inflamatória; auxilia na regeneração da pele.	Cavalcanti et al., 2012
Cnidocolus quercifolius Pohl (Favela)	Acelera cicatrização e reduz infecções cutâneas.	Silva et al., 2014

Fonte: Elaborada pela autora.

O *Stryphnodendron rotundifolium* Mart., conhecido como barbatimão, é amplamente utilizado no tratamento tópico de feridas devido às suas propriedades adstringentes e

antimicrobianas. Estudos indicam que os taninos presentes na planta promovem a contração do tecido e aceleram a cicatrização, além de reduzir a carga microbiana em feridas infectadas (Albuquerque *et al.*, 2014). Por outro lado, o *Myracrodruon urundeuva* Allem., ou aroeira, é reconhecido por seu potencial anti-inflamatório e antimicrobiano, sendo utilizado tradicionalmente para tratar úlceras e feridas. Testes *in vivo* demonstraram que extratos da aroeira aceleram a deposição de colágeno e reduzem a inflamação local, favorecendo a regeneração tecidual (Amorim, 2020).

O *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn., conhecido como quixaba, é amplamente utilizado no Nordeste brasileiro em forma de infusões ou cataplasmas para cicatrização de feridas. Suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes são atribuídas a metabólitos secundários como flavonoides e taninos, que ajudam no reparo tecidual (Paulino *et al.*, 2012). Já a *Ximenia americana* L., ou ameixa, é utilizada topicamente para tratar feridas e queimaduras, sendo citada como uma planta de destaque na medicina tradicional devido à sua ação regeneradora e protetora contra infecções (Silva *et al.*, 2012).

O *Anacardium occidentale* L., o cajueiro, possui propriedades antimicrobianas e antioxidantes devido à presença de compostos fenólicos em suas folhas e cascas. Estudos mostraram que seu extrato pode ser usado como agente tópico em feridas infectadas, demonstrando eficácia contra bactérias como *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* (Ribeiro *et al.*, 2013). A *Mimosa tenuiflora* Willd., conhecida como jurema-preta, é amplamente utilizada para o tratamento de queimaduras e úlceras crônicas. Seu extrato promove a reepitelização e a formação de tecido de granulação em estudos clínicos (Rivera-Arce *et al.*, 2007).

As plantas descritas possuem notável potencial para uso na estomaterapia devido às suas propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes. As combinações de compostos bioativos presentes nessas espécies contribuem para o manejo eficaz de feridas, desde a redução de infecções até a regeneração tecidual. Pesquisas contínuas são necessárias para explorar a integração de fitoterápicos na prática clínica, promovendo a valorização da biodiversidade brasileira e ampliando o acesso a tratamentos mais acessíveis e naturais (Albuquerque *et al.*, 2014; Ribeiro *et al.*, 2013).

Figura 1: Plantas usadas em estomaterapia.



Fonte: Plants of the World Online (POWO) (2024)

- A. *Stryphnodendron rotundifolium* (Barbatimão)
- B. *Myracrodruon urundeuva* (Aroeira)
- C. *Sideroxylon obtusifolium* (Quixaba)
- D. *Ximenia americana* (Ameixa)
- E. *Anacardium occidentale* (Cajueiro)
- F. *Mimosa tenuiflora* (Jurema-preta)

O *Aloe barbadensis* Miller, popularmente conhecido como babosa, é amplamente utilizado no tratamento de queimaduras e feridas devido às suas propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias. Estudos demonstram que o gel extraído de suas folhas acelera a regeneração tecidual e alivia a dor em lesões cutâneas (Teplick *et al.*, 2018). Além disso, a babosa possui compostos bioativos que promovem a proliferação de fibroblastos e queratinócitos, essenciais para a cicatrização (Muangman *et al.*, 2016).

O *Chenopodium ambrosioides* L., conhecido como mastruz, é tradicionalmente empregado no tratamento de feridas e infecções cutâneas. Suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias são atribuídas a compostos como ascaridol e óleo essencial presentes na planta (Alquimista da Natureza, 2023). Aplicações tópicas de extratos de mastruz têm demonstrado eficácia na redução de inflamações e na prevenção de infecções secundárias em lesões cutâneas (Agron Science, 2023).

A *Copaifera officinalis* L., conhecida como copaíba, produz um óleo-resina com reconhecidas propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas. Estudos indicam que o óleo de copaíba é eficaz na cicatrização de feridas, promovendo a regeneração tecidual e inibindo o crescimento de microrganismos patogênicos (Veiga Júnior & Pinto, 2002). Seu uso tópico é comum em pomadas e cremes destinados ao tratamento de lesões cutâneas.

O *Caryocar coriaceum* Wittm., conhecido como pequi, é utilizado na medicina tradicional para tratar inflamações e feridas. O óleo extraído de seus frutos possui propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias, auxiliando na regeneração da pele e na redução de cicatrizes (Cavalcanti *et al.*, 2012). Já o *Cnidocolus quercifolius* Pohl, conhecido como favela, é empregado no tratamento de feridas e doenças de pele. Estudos etnobotânicos destacam seu uso na medicina popular para acelerar a cicatrização e reduzir infecções cutâneas (Silva *et al.*, 2014).

Figura 2: Plantas usadas em estomaterapia.



Fonte: Plants of the World Online (POWO) (2024)

- A. *Aloe barbadensis* Miller (*Babosa*)
- B. *Chenopodium ambrosioides* L. (*Mastruz*)
- C. *Copaifera officinalis* L. (*Copaíba*)
- D. *Caryocar coriaceum* Wittm. (*Pequi*)
- E. *Cnidocolus quercifolius* Pohl (*Favela*)

Portanto, evidenciou-se que as plantas medicinais apresentam características relevantes na cicatrização de feridas, contudo, é necessário implementar práticas integradas e alternativas

para divulgação do conhecimento de plantas que possuam elementos químicos que possam atuar no tratamento de feridas.

Dessa forma, é primordial a realização de mais estudos que discorrem sobre as plantas medicinais como ferramentas alternativas na terapêutica de feridas, destacando suas evidências clínicas, eficácia e efeitos indesejáveis provenientes dos fitoterápicos.

Ressalta-se assim, a importância da realização de novas pesquisas e mais incentivos nas investigações científicas que comprovem tanto a eficácia, quanto os possíveis efeitos colaterais dessas plantas usadas no tratamento das feridas. Esses dados trazem informações importantes para a utilização segura uma vez que muitas plantas são manuseadas apenas de uma forma empírica.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA/ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa descritiva procura observar, registrar, analisar as características de fatos ou fenômenos e correlaciona-los sem que haja manipulação nas suas diversas formas. Utilizam dados ou fatos obtidos da própria realidade. Por meio da descrição, é possível explorar as diversas situações e relações que acontecem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, de forma isolada ou coletiva (Cervo; Bervian, 2002).

De acordo com os autores supracitados, a pesquisa exploratória busca descrever situações de forma mais precisa, encontrando as associações existentes entre os elementos componentes da mesma. Esses estudos não elaboram hipóteses, restringem-se na definição de objetivos e busca de informações acerca do assunto de estudo, visando estabelecer nova percepção sobre um fenômeno, por meio do surgimento de novas ideias.

A metodologia qualitativa permite compreender a realidade dos participantes da pesquisa considerando seu ponto de vista, preocupa-se em analisar e interpretar os aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Propicia análise mais minuciosa sobre as investigações, hábitos, comportamento, entre outros, devendo ser realizada de forma natural e sem interferência do meio, auxilia na obtenção de informações descritivas relevantes (Marconi; Lakatos, 2010).

4.2 CAMPO SOCIAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, foi realizado um levantamento de dados etnofarmacológicos nos mercados municipais da região metropolitana do Cariri Cearense, que engloba as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha no período do segundo semestre de 2024.

O Cariri se constituiu como região metropolitana em virtude de ser a segunda região urbana mais expressiva do estado, dada com a conurbação formada pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, denominada de CRAJUBAR. Tais locais, são fontes de comercialização de plantas medicinais, as quais são indicadas para fins terapêuticos referentes a área de cicatrização de feridas (Moura, 2017).

O Cariri faz fronteira com os estados de Pernambuco, Piauí e Paraíba e possui uma vegetação com águas perenes, contrastando com o sertão semiárido que o cerca. Além disso, a vegetação caracteriza-se por floresta úmida semiperenifólia, vegetação de médio porte, muito densa, e dentre as espécies se destacam: murici, jatobá, pequi, pau terra, entre outros, e floresta úmido-cerrado (Leite *et al.*, 2020).



Figura 3: Mapa da Região Metropolitana do Cariri (<https://www.cidades.ce.gov.br/regiao-metropolitana-do-cariri/>)

Para a abordagem da pesquisa, foi realizado um levantamento de dados etnofarmacológicos no ano de 2024, em seguida, um levantamento bibliográfico para confirmar as indicações populares, a partir das informações coletadas foram construídas tabelas para exposição dos resultados, com as seguintes informações: nome popular, nome científico, família, forma de uso e ação etnofarmacológica.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes do estudo foram os vendedores dos mercados municipais do triângulo Crajubar, que engloba as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, no estado do Ceará, que comercializam plantas medicinais.

A coleta das entrevistas aconteceu de forma aleatória, por acessibilidade. Os critérios de inclusão utilizados foram: ser maior de idade, que estejam trabalhando nos mercados públicos e que aceitem participar da pesquisa. Os critérios de exclusão utilizados foram: os comerciantes que não aceitem participar do estudo, menores de idade e os que não comercializem plantas medicinais.

4.4 INSTRUMENTO(S) E PROCEDIMENTO(S) PARA COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. A entrevista indagou sobre o perfil dos sujeitos pesquisados, o uso das plantas medicinais que atuam no processo de cicatrização. Durante as entrevistas não foi indagado aos participantes sobre especificações em relação às feridas, se são agudas ou crônicas, apenas se manuseiam plantas para fins de cicatrização, não foi realizado a gravação das falas, foram anotadas no instrumento de coleta da pesquisadora (APÊNDICE IV).

4.5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para a análise dos dados foram seguidas as seguintes etapas: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados. A pré-análise consiste na organização do material de forma que haja uma estruturação das ideias iniciais, consiste na etapa em que ocorre a leitura do material encontrado para selecionar os registros pertinentes à pesquisa.

A exploração do material é a parte de análise dos materiais, onde surgem hipóteses para confirmar com embasamento científico, os dados são agregados e divididos por categorias temáticas para sua codificação. E por fim o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, onde os resultados são encontrados ainda brutos para serem submetidos a operações simples ou complexas, consiste no tratamento estatístico dos resultados, para elaboração de tabelas e exposição dos resultados encontrados na pesquisa (Minayo, 2004).

Os dados foram expostos em forma de categorias temáticas de acordo com as plantas que foram citadas durante as entrevistas.

4.5.1 Elaboração do produto técnico-tecnológico

O guia educativo foi construído com base nos dados coletados durante a pesquisa de campo nos mercados públicos do Triângulo Crajubar. Para sua elaboração, foram utilizadas informações sobre as plantas medicinais identificadas, incluindo seus nomes populares e científicos, partes utilizadas, formas de preparo e indicações terapêuticas. Essas informações foram organizadas em linguagem acessível, com o objetivo de atender tanto aos comerciantes quanto à população em geral, promovendo o uso seguro e eficaz das plantas medicinais.

O design e a diagramação do guia foram desenvolvidos utilizando o software CorelDRAW, que permitiu a criação de um material visualmente atrativo e funcional. O programa possibilitou a inclusão de imagens das plantas, gráficos e esquemas, garantindo clareza e harmonia visual. Cada seção foi cuidadosamente planejada para facilitar a leitura e a compreensão, incluindo ilustrações que representassem as plantas mencionadas, sempre respeitando os princípios de comunicação visual e acessibilidade. O guia final foi impresso e distribuída entre os participantes e a comunidade local, promovendo o diálogo entre o conhecimento popular e científico.

4.5.2 Validação do produto técnico tecnológico

A banca avaliadora da dissertação irá tratar do processo de validação do produto técnico tecnológico, para isso utilizará o instrumento avaliativo recomendado e aprovado pelo colegiado do programa de pós graduação profissional de ensino em saúde.

O produto técnico tecnológico a princípio será validado apenas pela banca avaliadora e a validação com o público alvo se dará em outro momento.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa obedeceu à Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as normas e diretrizes da pesquisa envolvendo seres humanos. Garante os princípios da bioética: autonomia, justiça, beneficência, não malevolência, respeitando sempre os direitos dos participantes da pesquisa sem causar nenhum tipo de dano ao mesmo (BRASIL, 2012). Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, sob o número do parecer: 6.623.679 e da CAAE: 65528122.1.0000.5048 (APÊNDICE II). A pesquisa foi realizada com os comerciantes que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE III)

O anonimato dos participantes foi garantido por meio da substituição do nome dos participantes por codificações. O projeto da pesquisa foi submetido à análise e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (BRASIL, 2012).

O tipo de procedimento apresenta risco mínimo, seja desconforto, inibição ou constrangimento, mas que foi minimizado mediante esclarecimentos fornecidos pela pesquisadora.

Beneficiará os acadêmicos da instituição, servindo como acervo literário para os mesmos, bem como para a sociedade e profissionais da área da saúde que desejam assim, elencar os conhecimentos acerca da temática.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Perfil sociodemográfico dos participantes.

Foram entrevistados 96 comerciantes, inicialmente, foi construída a caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição dos dados sociodemográficos do Triângulo Crajubar, 2024.

Perfil sociodemográfico	N	%
Idade (Anos)		
20-30	12	12,5
31-40	24	25,0
41-50	36	37,5
51-60	18	18,75
Acima de 60	6	6,25
Gênero		
Masculino	30	31,25
Feminino	66	68,75
Etnia		
Branca	6	6,25
Negra	6	6,25
Amarela	0	0
Indígena	0	0
Parda	84	87,5
Estado civil		
Solteiro	6	6,25
Casado	66	68,75
Divorciado	6	6,25
União estável	18	18,75
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	78	81,25
Ensino fundamental completo	12	12,5
Ensino médio incompleto	6	6,25
Ensino médio completo	0	0
Superior incompleto	0	0
Superior completo	0	0
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	90	93,75
De 1 a 3 salários mínimos	6	6,25
Mais de 3 salários mínimos	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

N: Número de pessoas

%; Porcentagem

Os participantes foram entrevistados por acessibilidade e aceitação em participar da

pesquisa. Destes, 68,75% (n= 66) eram do sexo feminino e 31,25 % (n= 30) eram do sexo masculino.

Os resultados evidenciaram participação predominantemente feminina, corroborando com Carvalho *et al.* (2021) em um estudo similar realizado em Santa Marta, município de Corrente (PI), destes, 63,63% eram do sexo feminino, isso pode se justificar pelo papel feminino na estrutura familiar associado ao histórico do cuidar que as mulheres possuem em seio familiar desde o início das civilizações, tal expressividade é referente ao estigma da figura feminina como dona de casa e cuidadora dos filhos.

De acordo com Jusvick e Pagno (2023) mencionam a utilização empírica das plantas medicinais está diretamente relacionada aos saberes populares transmitidos de geração em geração, estimulando a transmissão de informações, crenças e valores.

Quanto a etnia 87,5% se autodeclararam pardos, brancos e negros obtiveram 6,25% cada, enquanto a raça amarela e indígena não foi mencionada. A análise da autodeclaração de etnia na pesquisa revela a predominância de indivíduos que se identificam como pardos, representando 87,5% do total. Esse dado reflete a composição étnica característica de muitas regiões do Brasil, onde a miscigenação resultante da interação histórica entre povos indígenas, africanos e europeus contribuiu para a formação de uma população majoritariamente parda. Esse aspecto étnico-cultural está profundamente relacionado ao contexto histórico e social do país, que moldou identidades e influenciou a percepção das pessoas sobre sua própria etnia.

A baixa representatividade de indivíduos que se autodeclararam brancos e negros, ambos com 6,25%, pode ser analisada sob a ótica da complexa dinâmica de autodeclaração no Brasil. A identidade étnica frequentemente transcende as características físicas e envolve aspectos culturais e subjetivos, o que pode levar algumas pessoas a se identificarem de forma diferente da categorização oficial. Além disso, questões como acesso à informação e conscientização sobre as categorias étnicas disponíveis podem influenciar os dados de autodeclaração, especialmente em populações menos expostas a discussões sobre raça e etnia.

A relação entre etnia e feridas é um tema relevante, pois fatores étnicos podem influenciar tanto a predisposição a certas condições de saúde quanto a resposta ao tratamento de lesões. Características genéticas associadas a diferentes grupos étnicos podem afetar a cicatrização, como a maior propensão à formação de queloides em indivíduos negros ou pardos, devido à maior atividade fibroblástica e produção de colágeno. Além disso, barreiras sociais e culturais relacionadas à etnia, como acesso desigual aos serviços de saúde, preconceitos e

práticas tradicionais de cuidado, podem impactar o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o tempo de recuperação das feridas. Reconhecer essas especificidades é fundamental para desenvolver abordagens terapêuticas mais inclusivas e personalizadas, que levem em consideração as necessidades e realidades de cada grupo étnico.

No quesito estado civil observou-se que 68,75% dos participantes são casados, demonstrando dados semelhantes à Filgueira *et al.* (2024).

Em relação a faixa etária, houve predominância da faixa etária entre 41 à 50 anos (37,5%), Machado (2020), expressa que o conhecimento e a utilização terapêutica das plantas medicinais é habitual na população mais velha através do conhecimento transmitido por tradição familiar através das gerações, não sendo tão utilizada pelo público juvenil.

A parcela de 81,25% dos participantes relataram que não concluíram o ensino fundamental.

O predomínio da baixa escolaridade verificada entre os entrevistados, pode estar relacionado segundo (Patrício *et al.*, 2022) pela diminuição das oportunidades de inserção ao mercado de trabalho para as pessoas com baixo nível de escolaridade, optando assim, por trabalhos informais, quanto menor o grau de instrução, mais dificuldades de introdução ao mercado.

Em relação a renda familiar de maior frequência entre os registros foi de até 01 salário mínimo com (93,75%). A baixa escolaridade associada à baixa renda familiar, favorece a procura de trabalhos alternativos, como a comercialização das plantas medicinais (Alencar *et al.*, 2021).

Carvalho *et al.* (2021) traz a dificuldade no que se relaciona as baixas condições financeiras, levando a dificuldades de deslocamento para os centros urbanos e acessibilidade aos serviços públicos de saúde, optando em algumas situações por medidas alternativas e de baixo custo.

5.2 Formas de uso de plantas indicadas pelos comerciantes para o tratamento de feridas

A pesquisa realizou o levantamento junto aos comerciantes dados sobre as plantas medicinais comercializadas para tratamentos cicatriziais nos mercados públicos do Triângulo Crajubar. Durante a coleta dos dados várias espécies foram mencionadas, podemos observar na (Tabela 2). Na literatura científica, foram encontrados relatos da atividade cicatrizante específica para as 11 plantas citadas pelos participantes.

Embora os chás sejam amplamente recomendados e utilizados na medicina popular devido às suas propriedades terapêuticas, o uso tópico de plantas medicinais emerge como uma alternativa mais segura em muitos casos, especialmente no tratamento de feridas e condições cutâneas. A administração tópica permite uma aplicação direta na área afetada, minimizando os riscos associados à toxicidade sistêmica que podem surgir com a ingestão de chás, especialmente quando há consumo inadequado ou prolongado. Além disso, a ingestão pode acarretar interações medicamentosas perigosas e efeitos adversos sistêmicos devido à absorção de compostos potencialmente tóxicos.

Tabela 2. Plantas medicinais indicadas pelos comerciantes para o tratamento de feridas, partes utilizadas, modo de preparo e uso popular. Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, CE, 2024.

Plantas medicinais (Nome popular)	Nome científico	Parte utilizada	Forma de preparo	Crato	Juazeiro do Norte	Barbalha
Barbatimão	<i>Stryphnodendron rotundifolium Mart</i>	Casca	Imersão	17	15	09
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva Allemão</i>	Casca	Imersão, pó	07	04	05
Quixaba	<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	Casca	Chá	04	04	03
Ameixa	<i>Ximenia americana L.</i>	Casca	Chá e garrafada	02	03	03
Casca de cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Raiz e Casca	Chá e garrafada	05	04	04
Jurema Preta	<i>Mimosa tenuiflora (Willd.)</i>	Casca	Chá e garrafada	03	02	02
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Folha	Gel	15	21	07
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	Casca	Chá	04	03	02
Copaíba	<i>Copaifera Leguminosae</i>	Casca	Óleo	01	02	00
Pequi	<i>Caryocar coriaceum Wittm</i>	Fruto	Óleo	03	03	04
Favela	<i>Cnidoscolus quercifolius Pohl</i>	Raiz e Casca	Chá e pó	02	01	00

Fonte: Autoria própria.

5.3 *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. - Barbatimão

A *Stryphnodendron rotundifolium* Mart., é uma espécie vegetal endêmica da Chapada do Araripe, da família Fabaceae, popularmente conhecida como “barbatimão”, tradicionalmente usada por via tópica e oral para o tratamento de doenças infecciosas e inflamatórias (Salazar *et al.*, 2021).

Figura 4 - *Stryphnodendron rotundifolium* Mart.



Fonte: <https://sites.unipampa.edu.br>

A parte da planta indicada pelos entrevistados foi a casca do tronco, o método de preparo usado foi a imersão, utilizado por via oral e tópica de acordo com a profundidade da lesão. Em relação a dosagem diária utilizada houve divergência entre os participantes, variando de 1 a 3 utilizações diárias.

Durante a realização da entrevista os comerciantes referiram que na medicina popular, o barbatimão é uma das práticas mais antigas empregadas para o tratamento de enfermidades, como cicatrização e anti-inflamatórias, utilizando muitas vezes as plantas medicinais ao invés de terapias medicamentosas. A pesquisa realizada por Salazar *et al.* (2021) evidenciou resultados de porções de *S. rotundifolium* ricas em taninos, com ação antioxidante e quelantes de ferro, tais achados possuem potencial para serem utilizados no desenvolvimento de medicamentos.

As funções medicinais relaciona-se aos elevados níveis de taninos em sua formulação química, chegando a alcançar percentis de 20% a 50%, entretanto ocorre variação de acordo com cada espécie para os níveis de taninos (Lima, 2010). A Farmacopeia Brasileira refere que 8% é a quantidade mínima para fins medicinais (BRASIL, 2010).

Os taninos são compostos fenólicos resultantes do metabolismo secundário de plantas, atua nos mecanismos de defesa das plantas (Souza, 2018).

Em um estudo de Oliveira *et al.* (2014) realizado com 33 curandeiros nas cidades de Crato e Santana do Cariri, sobre o conhecimento medicinal do *S. rotundifolium*, o método de preparo que prevaleceu foi a imersão com (58,49%), tal modo representa a preparação mais comumente utilizada.

Fagundes *et al.* (2020) realizou uma pesquisa para observar a cicatrização de feridas cirúrgicas no processo de pós-operatório em gatas, utilizou a pomada manipulada à base de barbatimão nas porcentagens de 2,5% e 10% e placebo, Seus resultados destacam que os animais tratados com a pomada base de barbatimão, na porcentagem de 10%, evidenciaram resultados positivos em relação à porcentagem de 2,5%.

É necessário quantidade mínima de taninos de 8%, para resultados mais eficazes em relação à cicatrização de feridas (BRASIL, 2010).

O extrato da casca do barbatimão possui alto teor de taninos, que proporcionam ação antimicrobiana, cicatrizante e anti-inflamatória, a solução aquosa induz a angiogênese, favorece o processo cicatricial, por meio da estimulação das fibras de colágeno e remodelação do epitélio (Trevisan *et al.*, 2020).

Ressalta-se a importância de mais estudos etnofarmacológicos do *S. rotundifolium* para melhor compreensão de sua utilização, eficácia, dosagens e efeitos toxicológicos.

5.4. *Myracrodruon urundeuva* Allem. - Aroeira

A *Myracrodruon urundeuva* Allemão é uma espécie que pertence à família Anacardiaceae, conhecida popularmente como aroeira do sertão, aroeira-do-cerrado e aroeira-preta, é uma árvore caducifólia, com aproximadamente 81 gêneros e 800 espécies (Teles, 2022).

Possui características antimicrobianas, anti-inflamatórias e cicatrizantes acontecem em decorrência dos compostos fenólicos presentes, entre eles os taninos, encontrados principalmente na entrecasca substâncias ativas que justificam o emprego desse vegetal como recurso medicinal (Galvão, 2018).

Figura 5 - *Myracrodruon urundeuva* Allemão



Fonte: <https://www.gbif.org>

A aroeira foi mencionada para o tratamento de doenças inflamatórias e ferimentos externos, e na construção civil, o preparo é realizado com a colocação da casca em molho e pó a partir da trituração da casca. A dosagem diária utilizada foi de 1 vez ao dia, tanto por via oral como para limpeza dos ferimentos.

Inúmeros relatos foram mencionados pelos entrevistados sobre a atividade antiinflamatória da aroeira e no tratamento de feridas. Dados semelhantes que corroboram com a pesquisa realizada por Teixeira *et al.* (2020) que avaliou o efeito cicatrizante do creme preparado a partir da decocção da casca de *M. urundeuva*, durante a pesquisa foi evidenciado a formação de crosta no 7º dia de pós-operatório e falta de reepitelização. Já, no 9º dia, foi possível identificar indícios de reepitelização parcial concomitante à presença de crostas. E no 11º dia verificou-se a reepitelização total.

As propriedades antioxidantes e antimicrobiano são funções muito procuradas em espécies vegetais para tratamento de enfermidades. Paulino *et al.*, 2020 através de ensaios laboratoriais, utilizou o método de captura do radical DPPH no extrato etanólico da *M. urundeuva*, observou a atividade antioxidante mesmo quando testada em baixas concentrações.

O estudo dos fitoterápicos é complexo, e ainda se faz necessário o desenvolvimento de mais pesquisas sobre suas propriedades medicinais.

Segundo Pereira *et al.* (2014) em sua pesquisa realizada no município de Jardim, Ceará com 392 agricultores sobre o poder medicinal da *M. urundeuva*, evidenciou que 267 participantes (68%) utilizam a planta medicinal para cicatrização e infecções, relatam melhora no processo cicatricial das lesões.

Segundo o autor supracitado, a utilização indiscriminada da espécie é uma preocupação constante dos usuários, devido a ameaça de extinção.

A pesquisa produzida por Lopes *et al.* (2019) objetivou analisar as propriedades antioxidantes e antifúngicas, do extrato etanólico da *Myracrodruon urundeuva*, os resultados evidenciaram a presença de conteúdos fenólicos e flavanóides através do método de cromatografia líquida de alta eficiência. Em relação a propriedade antifúngica não identificaram resultados significativos.

Estudos realizados por Souza *et al.* (2011) demonstraram regeneração completa do tecido epitelial em ratos tratados com o extrato etanólico da casca de aroeira, em comparação com os grupos controles, enquanto o processo inflamatório persistiu e a regeneração do tecido ocorreu através da fibrose.

Os extratos da casca da aroeira têm ação anti-inflamatória, cicatrizante, antiúlcera, anti-histamínico e analgésicos (Pereira *et al.*, 2021).

5.5. *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn. – Quixaba

A *Sideroxylon obtusifolium* é uma espécie que pertence à família Sapotaceae, conhecida popularmente como quixaba. No Brasil, existe 14 gêneros e 200 espécies identificadas, é uma árvore nativa do semiárido brasileiro, com características do bioma da caatinga e do cerrado (Albuquerque & Oliveira, 2017).

Figura 6 - *Sideroxylon obtusifolium* – Quixaba



Fonte: <https://agencia.ufc.br>

A quixaba foi mencionada para o tratamento de inflamações, lesões, cicatrização de feridas, limpeza de feridas uterinas, o preparo foi relatado por meio da realização de chás com a casca. A dosagem diária utilizada foi de 1 a 3 vezes ao dia, ingeridas por via oral.

Silva, (2020) evidenciou atividade antioxidante in vitro, e a presença de taninos hidrolisáveis, flavonoides, terpenoides, mono e sesquiterpenos no extratos de *S. obtusifolium*.

Os resultados da pesquisa realizada por Souza *et al.* (2021) evidenciaram que a fração metanólica da folha de *Sideroxylon obtusifolium* atuou estimulando a proliferação e migração

dos queratinócitos, a fração metanólica das folhas apresenta ações anti-inflamatórias e melhora a reparação tecidual das queimaduras.

Ratificando, os resultados do estudo de Leite *et al.* (2015) evidenciam pela primeira vez que o extrato etanólico da entrecasca da *S. obtusifolium* age na fase inflamatória, induzindo a migração das células, atuando no processo de cicatrização de feridas, após realização de administração tópica em ratos.

Aquino *et al.* (2017) evidenciaram que o N-metil-(2S,4R)-trans-4-hidroxi-L-prolina (NMP) de forma isolada do extrato metanólico da folha de *S. obtusifolium* diminuiu o processo inflamatório induzida nas patas dos camundongos.

As saponinas e flavonóides são os principais elementos das folhas de *S. obtusifolium* que auxiliam no processo cicatricial das feridas (Aquino *et al.*, 2017)

5.6. *Ximenia americana* L. – Ameixa

A *Ximenia americana* L. é uma espécie da família Olacaceae, conhecida popularmente como ameixa, compreende 26-30 gêneros e 250 espécies, encontrada no Nordeste brasileiro e bastante comum na medicina popular (Junior, 2016). A ameixa foi mencionada para o tratamento de inflamações e infecções, quanto ao modo de preparo e posologia, foram indicados a utilização das cascas para utilização na forma de garrafada e chá. A dosagem diária utilizada foi de 3 vezes ao dia, ingeridas por via oral.

Esta espécie apresenta compostos bioativos, enzimas antioxidantes, taninos, flavonóides e alcalóides. Junior *et al.* (2017) evidenciou que a pomada contendo 10% de extrato de ramo de *X. americana* no início do processo de cicatrização favoreceu a diminuição da concentração de mastócitos, e favoreceu a contração precoce da ferida cutânea em ratos.

Figura 7. *Ximenia americana L.* – Ameixa



Fonte: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br>

Palma *et al.* (2020) realizou um estudo experimental com 60 camundongos da espécie *Mus musculus*, foi induzido lesões cirúrgicas e utilizado o extrato da *X. americana L.* nas lesões, a pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), os resultados demonstraram que o extrato hidroalcoólico 2,5 % das folhas, cascas e madeira do caule de *Ximenia americana L.* reagiram de forma positiva na cicatrização de feridas por segunda intenção, reduziu a extensão da lesão e diminuiu o processo inflamatório.

O estudo fitoquímico da planta evidenciou em sua composição, taninos, flavonoides, saponinas e esteroides, dados esses que corroboram com Carneiro *et al.* (2022) sobre a presença de elementos bioativos com propriedade anti-inflamatória e cicatrizante.

Silva *et al.* (2023) desenvolveu uma pesquisa com extrato das cascas de *Ximenia americana L.* e camundongos fêmeas e machos provenientes do Biotério da Universidade Regional do Cariri (URCA), os resultados deste estudo demonstraram que o extrato reduziu o edema de pata que foi induzido por distintos agentes inflamatórios em modelos agudos e crônicos.

Aragão (2019) investigou a composição fitoquímica e a atividade gastroprotetora do extrato aquoso da casca do caule de *Ximenia americana*, os resultados mostraram que a espécie apresentou ação gastroprotetora, e presença de flavonoides, procianidinas B, procianidinas C e catequina/epicatequina em sua composição.

5.7 *Anacardium occidentale* L. - Cajueiro

A *Anacardium occidentale* é uma espécie que pertence à família Anacardiaceae conhecida popularmente como cajueiro, a família compreende de 60 a 74 gêneros e 400 a 600 espécies. É uma planta rica em vitamina B e C e taninos (GUTIÉRREZ-PAZ *et al.*, 2024).

Figura 8. *Anacardium occidentale* - Cajueiro



Fonte: <https://www.programaarboretum.eco.br>

O cajueiro foi mencionado para o tratamento ferimentos, inflamações e infecções, quanto ao modo de preparo e posologia, foram indicados a utilização das cascas para utilização na forma de garrafada e chá. A dosagem diária utilizada foi de 1 à 3 vezes ao dia, ingeridas por via oral.

Furtado *et al.* (2019) evidenciou características farmacológicas importantes, as quais permitem classificar este recurso como um fitoterápico essencial para auxiliar no processo

cicatricial, o estudo da triagem fitoquímica trouxe resultados positivos como a presença de taninos, flavanóides. Sua pesquisa foi realizada com 24 camundongos da espécie *Mus musculus*, provindos do biotério da Faculdade de Ciências Médicas (FACIME) da UESPI, após indução da incisão por meio cirúrgico, foi utilizado extrato à base da casca do cajueiro *A. occidentale L.* e evidenciado macroscopicamente redução da ferida e ativação do colágeno, e modulação do processo inflamatório.

Trata-se de dados obtidos a partir de uma revisão sistemática realizada por Araujo, Farias e Santos (2024) os resultados evidenciaram eficácia no extrato do *Anacardium occidentale*, em combinações com o laser, ultrassom pulsante, dexametasona e ácido ascórbico.

Barbosa *et al.* 2022 em um levantamento etnobotânico realizado no Município de Serra Talhada – PE com parteiras sobre o manuseio das plantas medicinais no pós parto, relatos empíricos da utilização da *Anacardium occidentale L.*, no pós parto apresentaram propriedades anti-inflamatória e cicatrizante. Dados semelhantes aos relatos encontrados nesta pesquisa, confirmada por estudos etnobotânicos recentes, Silva *et al.* (2023), todavia se faz necessário a realização de mais pesquisas para precisar suas propriedades terapêuticas.

Silva *et al.* (2013) analisaram histologicamente os resultados da aplicação via tópica de géis contendo extrato de *A. occidentale L.* e da *Lippia sidoides Cham.*, em ratos da raça Wistar, em feridas induzidas por meio de escarificação, realizado comparativo com gel placebo e gel de digluconato de clorexidina a 2%. Ao final, verificou-se que os géis a base dos extratos das plantas medicinais mencionadas anteriormente *Anacardium occidentale L.* e da *Lippia sidoides Cham.*, apresentaram um poder cicatricial mais benéfico no período de sete dias, conforme comparado ao gel controle e o gel com clorexidina a 2%.

5.8 *Mimosa tenuiflora* Willd. - Jurema-preta

A *Mimosa tenuiflora Willd. Poir.*, é uma espécie que pertence à família Fabaceae, constituída por 3 subfamílias: Caesalpinioideae, Mimosoideae e Faboideae, apresenta em torno de 727 gêneros, a *Mimosa* é o segundo maior gênero da subfamília Mimosieae, envolvendo cerca de 540 espécies. Conhecida popularmente como jurema-preta (Santos *et al.*, 2022).

Figura 9 - *Mimosa tenuiflora* Willd. - Jurema-preta



Fonte: <https://abelha.org.br/>

A jurema preta foi mencionada para o tratamento de queimaduras e inflamações pelos comerciantes, quanto ao modo de preparo e posologia, foram indicados a utilização das cascas para utilização na forma de garrafada e chá. A dosagem diária utilizada foi de 1 vez ao dia, ingeridas por via oral.

Na prática popular é utilizada nos tratamentos de queimaduras, acne, lesões de pele, bronquite, tosse, úlceras externas, e processos infecciosos (Santos *et al.*, 2022).

Segundo Cunha, Silva e Mendonça (2022) a *M. tenuiflora* apresentou diversos efeitos terapêuticos como atividade antioxidante, anti-inflamatória, cicatrizante. Revelaram a presença de taninos, saponinas, fenóis, terpenos, alcaloides e flavonoides.

Nos resultados obtidos na pesquisa realizada por Morais (2019) foi possível observar que as cascas da Jurema Preta demonstraram a presença de taninoscondensados e taninos hidrolisáveis. Os extratos obtidos com etanol a 50% em água apresentaram altas concentrações de polifenóis totais e taninos condensados quando comparado às outras concentrações de etanol em água.

Dificuldades encontradas no que concerne a efetividade terapêutica e suas possíveis reações adversas foram encontradas pela pesquisadora, sugiro mais estudos voltados para seu potencial, eficiência e segurança de uso da jurema preta, para associar aos conhecimentos populares expostos pelos participantes do estudo.

5.9. *Aloe barbadensis* Miller – Babosa

A *Aloe vera*, é uma espécie que pertence à família *Aloe barbadensis* Miller (Liliaceae) ou popularmente, como babosa, é uma planta xerófita, apresenta diversas propriedades regeneradoras, curativas, lubrificantes e nutritivas (Lira *et al.*, 2020).

Figura 10 - *Aloe vera* – Babosa



Fonte: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br>

A babosa foi a planta mais citada entre os entrevistados para o tratamento de queimaduras e cicatrização de feridas, quanto ao modo de preparo e posologia, foram indicados a utilização das folhas para utilização do gel incolor mucilaginoso. A dosagem diária utilizada foi de até 3 vezes ao dia, usadas por via tópica.

O gel de *Aloe vera* é um extrato aquoso mucilaginoso que apresenta efetividade antiinflamatória e antioxidante. É extraído das folhas que em sua composição são compostos sobretudo por água e polissacarídeos (Vieira; Leo; 2024).

A pesquisa de Chelu *et al.* (2023), buscou detalhar um novo meio para obtenção de hidrogéis bio-compatíveis à base de *Aloe vera*, foram pesquisadas propriedades de dois hidrogéis em concentrações diferentes de *Aloe vera*, AV5 e AV10.

O hidrogel à base de *Aloe vera* atua no processo inflamatório, estimula a epitelização e a regeneração tecidual. Foram analisadas as propriedades morfológicas e reológicas, a citocompatibilidade e a viabilidade celular dos dois hidrogéis, os resultados dos testes mostram que os hidrogéis à base de *Aloe vera* são recomendados para utilização de curativos, atua em região localizada e diminui o tempo de cicatrização (Chelu *et al.*, 2023)

O estudo realizado por Lira *et al.* (2020) avaliou através da abordagem experimental, os aspectos característicos dos efeitos do extrato da planta babosa em lesões cutâneas em ratos, foram utilizados 30 ratos, procedentes do biotério do Centro Universitário – UniFacid|Wyden, em Teresina – PI, da linhagem Wistar apresentando idade entre 30 e 60 dias, para isso foi utilizado os machos e pesando cerca de 230g.

A distribuição ocorreu de forma casual, distribuídos em cinco grupos - A, B, C, D e E. Os resultados na utilização do aloe vera apresentou vantagens quando aplicados na contração de 50% e 100%, na velocidade de cicatrização das lesões (Lira *et al.*, 2020).

O estudo de Sharma *et al.* (2022), retrata que a *Aloe vera* vem ganhando grande visibilidade no tratamento de feridas, devido seu potencial cicatricial, acessibilidade e custo benefício.

Oliveira *et al.* (2023) em sua pesquisa realizada através de um relato de caso desenvolvido com dois participantes que tiveram lesões ocasionado por trauma térmico, demonstrou o efeito da mucilagem da *Aloe vera* para restauração cutânea das vítimas de queimaduras de 2º grau. No decorrer da terapêutica foi evidenciado a aceleração da reepitelização, contração das bordas, formação de tecido de granulação e posteriormente tecido epitelial, não observou-se sinais flogísticos e efeitos adversos locais, tal achado pode ser explicado pelo efeito antimicrobiano contidas nas substâncias da babosa.

5.10. *Chenopodium ambrosioides* L. – Mastruz

O *Chenopodium ambrosioides* L., também conhecido como mastruz, é uma planta pertencente ao gênero *Dysphania*, compreendido na família *Amaranthaceae*, possui 71 espécies presentes no Renisus (Nawoó, 2023).

Figura 11 - *Chenopodium ambrosioides* L. – Mastruz



Fonte: <https://floradigital.ufsc.br>

O mastruz foi mencionado entre os entrevistados para a cicatrização de feridas, quanto ao modo de preparo e posologia, foram indicados a utilização das folhas para realização de chás

ou as folhas trituradas e colocadas sobre a lesão. A dosagem diária utilizada foi de 1 vez ao dia, usadas por via oral e tópica.

Penha *et al.* (2017) decidiu avaliar a ação do extrato aquoso de Mastruz no processo de reparo ósseo *in vivo*, foram selecionados de forma aleatória 36 ratos Wistar, e divididos em 3 grupos: Grupo HS (Esponja Hemostática), Grupo SM (Esponja Hemostática com Mastruz) e Grupo BC (Coágulo de Sangue). O grupo que fez uso do extrato aquoso de mastruz promoveu a neoformação óssea, e em um período de 10 dias houve fechamento da ferida com tecido ósseo.

Os resultados obtidos através das análises *in vitro*, evidenciam a ação anti-inflamatória da *Chenopodium ambrosioides L* (Jesus, 2019).

5.11. *Copaifera officinalis L.* - Copaíba

A *Copaifera officinalis*, da família Leguminosae, conhecida popularmente como copaíba. Em sua composição são formadas por uma combinação de sesquiterpenos e diterpenos (LEITE, 2022).

Figura 12 - *Copaifera officinalis* - Copaíba



Fonte: <https://www.sitiodamata.com.br>

A copaíba foi citada entre os entrevistados para a cicatrização de feridas, quanto ao modo de preparo e posologia, foram indicados a utilização das cascas para confecção do óleo. A dosagem diária utilizada foi de até 1 vez ao dia, usadas por via tópica.

Martini *et al.*, 2016 em seu estudo realizado com 36 ratos, da linhagem Wistar, machos adultos, procedentes do Biotério TECPAR, com amostra dividida em três grupos com 12 animais em cada grupo, de acordo com a terapêutica proposta: Grupo controle (Grupo SL) – recebeu solução fisiológico 0,9% sobre a lesão, Grupo teste (Grupo ÓLEO) – recebeu tratamento tópico com óleo de Copaíba puro, na dose de 0,3ml ao dia, e Grupo de comparação (grupo NITRO) – recebeu tratamento tópico com Nitrofurazona (2mg/ml) 0,3ml ao dia. Os resultados evidenciaram que no grupo utilizado o óleo de Copaíba obteve-se influencia positiva no processo de cicatrização.

Leite (2022) traz a relação direta da ação antiinflamatória, antisséptica, antitumorais, antibacterianos, analgésicos e cicatrizantes, favorece o processo de angiogênese, propicia o aporte de oxigênio para o leito da ferida, estimulando assim, a formação do tecido de granulação.

5.12. *Caryocar coriaceum* Wittm – Pequi

A espécie *Caryocar coriaceum* Wittm, é encontrada na Chapada do Araripe é uma espécie arbórea nativa do Cerrado Brasileiro pertencente à família Caryocaraceae. O valor terapêutico vem sendo pesquisado e uma diversidade de experimentos científicos demonstra sua real eficácia (Martins *et al.*, 2023).

Figura 13: *Caryocar coriaceum* Wittm – Pequi



Fonte: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br>

O pequi foi citado entre os entrevistados para a cicatrização de feridas, quanto ao modo de preparo e posologia, foram indicados a utilização do fruto para confecção do óleo. A dosagem diária utilizada foi de até 1 vez ao dia, usadas por via tópica.

É uma das espécies oleaginosas com maior incidência no cerrado brasileiro, suas flores, frutos e sementes possuem aplicabilidade para fins farmacêuticos, agora as folhas, casca e polpa é uma fonte significativa de taninos. Em sua composição observa-se a presença da vitamina A e de vários ácidos graxos, dentre eles destaca-se o oléico (50,2%) e o palmítico (44,3%) A presença de carotenoides e compostos fenólicos estão diretamente relacionado aos efeitos antioxidante, atividade antimicrobiana (Martins *et al.*, 2020).

O autor supracitado traz que a eficácia terapêutica do óleo de pequi cada vez mais está em alvo de pesquisas, devido a existência de ácidos graxos insaturados e agentes que auxiliam no processo cicatricial das feridas, esses ácidos graxos insaturados contribuem para um curativo úmido, atuando como barreira protetora contra o surgimento de microrganismos, age também como mediador pró-inflamatório, ativa os fatores de crescimento e promove a fibroplasia e neovascularização.

Dados esses que diferem de Oliveira *et al.* (2020), que expõe que as feridas cutâneas que foram utilizadas a solução aquosa à base da folha do pequizeiro não mostraram maior

redução de sua área quando comparadas às feridas tratadas com o grupo controle. Todavia, verificou-se que no decorrer no processo cicatricial houve diminuição da hiperemia no grupo tratado com a planta.

Marinho (2022) evidencia a atuação do pequi como agente cicatrizante através da redução da resposta inflamatória e reparo tecidual.

5.13. *Cnidoscolus quercifolius* Pohl - Favela

A *Cnidoscolus quercifolius* Pohl é uma espécie que pertence à família Euphorbiaceae conhecida popularmente como favela, faveleira. É uma espécie oleaginosa, xerófila, típica da vegetação das caatingas do semiárido brasileiro, bem adaptado ao estresse hídrico e alta incidência solar, atinge cerca de 4 a 8 m de altura (Medeiros; Aloufa; Morais, 2020).

Figura 14 - Favela: *Cnidoscolus quercifolius* Pohl



Fonte: <https://nema.univasf.edu.br>

A favela foi citado entre os entrevistados para a cicatrização de feridas, quanto ao modo de preparo e posologia, foram indicados a utilização chá e óleo. A dosagem diária utilizada foi de até 1 a 3 vezes ao dia, usadas por via oral e tópica.

A *C. quercifolius Pohl* é bastante manuseada na cultura popular pelos efeitos medicinais, como propriedades analgésicas, antibióticas, anti-inflamatórias, cicatrizantes e diuréticas. Além de possuir características fitoterápicas dispõe de elevado valor nutricional podendo ser ingerida na sua forma natural (Novaes *et al.*, 2021).

A utilização do gel fitoterápico da associação *Plectranthus neochilus* (Boldo-gambá) e *Cnidocolus quercifolius Pohl* (Favela) nas concentrações de 2,5%, 5% ou 10% não resultou em diminuição da duração do processo de cicatrização em feridas cutâneas em ratos Wistar. A formulação de 2,5% teve o maior aumento na proliferação de fibroblastos e a colagenização mais intensa no 14º dia de tratamento (Rêgo, 2021).

Ribeiro *et al.* (2021) buscou identificar as características físico-químicas do óleo da semente da faveleira, os resultados revelaram presença de compostos bioativos. Além de ser considerado um produto seguro de fonte de alimento, corroborando com dados apresentados por Novaes *et al.*, 2021.

Destaca-se a necessidade de mais estudos científicos e publicações sobre as propriedades e utilização segura da *Cnidocolus quercifolius Pohl*.

Ramos (2018) em seu estudo desenvolvido na Paraíba – PB, realça que a ação cicatrizante da *Cnidocolus quercifolius Pohl* pode ser conferida devido a capacidade de realizar proliferação das células e deposição de colágeno, favorecendo a contração e aproximação das bordas das feridas.

A grande riqueza de plantas citadas neste trabalho denota a importância de estudos etnobotânicos no resgate do conhecimento tradicional em áreas urbanas, tanto pelo seu valor histórico-cultural, como pela importância científica, a seguir será exposto as transcrições das falas mencionados pelos participantes da pesquisa, utilizando o método de saturação de falas demonstrado nas tabelas 3, 4 e 5.

Tabela 3-Transcrição das falas relacionadas as plantas comercializadas para tratamento de feridas.

<i>“Barbatimam é bom mermo moça” (Margarida)</i>
<i>“Ahhh... pa fecha as feirda a aroera é bom de mais” (Lírio)</i>
<i>“A quixaba é boa senhora, eu mesmo já testei e funcionou” (Flor de maracujá)</i>
<i>“Pra cicatrizar hoje aqui tem ameixa e jurema preta, o barbatimam já acabo, mais vendo também” (Girassol)</i>
<i>casca do caju visse. [...] desde pequeno que via minha vó usar na firida e fechava tudinho (Açucena).</i>
<i>“A babosa fecha tudo viu, num tem a baba no mei das foia, a bicha é tira e queda” (Amarilis)</i>
<i>“O mastruz pode usar toda hora que fecha as firida, só as penha que num pode usar que pode fazê mal né” (Centáurea)</i>
<i>“A copaíba eu vendo mais nas feiras do Pernambuco, aqui o povo compra mesmo é o barbatimam” (Azaléia)</i>
<i>“O pequi tem as época né, o óleo é bão, fecha as ferida e até febe tira se tiver” (Alpineia Rosa)</i>
<i>“Favela conheço desde pequena [...] minha vó sempre usava, ela bota em riba da firida” (Gerbera)</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Tabela 4 -Transcrição das falas relacionadas as indicações de uso.

<i>“Pra cicatrizar as feridas e pras inframação” (Gipsofila)</i>
<i>“Moça aqui a gente indica pra lavagem das feridas pra fechar elas” (Edelweiss)</i>
<i>“Pra inflamação, pra lavagem das partes e pra fechar as ferida” (Espirradeira)</i>

“É indicadas para a cicatrização das feridas na maioria das vezes” (Narciso)

“Pra tirar a inflamação e fechar a ferida” (Nenúfar)

“Derde pequena que vejo mãe usar pra quando a gente levava corte, aqueles fundo sabe? [...] ficava tudo meleguento, passava uns dias e fechava” (Jasmim)

“antigamente dotor, remédio, era coisa difíci viu, ai a gente usava e ainda usa até hoje as pranta mesmo” (Fresia)

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Tabela 5 -Transcrição das falas relacionadas as formas de preparo.

“No barbatimam tu vai fazer assim... pega a casca, lava bem ela pra tirar as poeira, coloca ela de moio naquelas garrafa de 2 lito de um dia po oto ai bebi, tu podi beber de manhã, mei dia e de noite, e também tu pode pisar as casca e coloca em riba da ferida também” (Ficóide)

“Usa de 2 veiz no dia, a casca do barbatimam faz umas garrafadas, pode butar na porta da geladeira e ir tomano todo dia, ai quando a água for acabano, vai butano mais” (Flor de Linho)

“na minha banca eu indico pisar a casca do barbatimam e colocar em cima da ferida, so não pode ser aquelas funda me mais não, tem que ser mais rasiinha, faz aquele pozinho com as cascas e coloca em cima” (Sálvia)

“Você pega a casca da aroeira coloca de molho e pode lavar as ferida” (Begônia)

“faz a limpeza dos ferimentos com sabão virgi e botaca casca da aroeira pizada em cima” (Bela Emília)

“Você pega a casca da quixaba faz o chá e pode tomar 3 vez por dia, vai lava o útero, tira inflamação” (Bromélia)

“Faz o chá da quixaba, ele frio é mior e sem açúcar [...] toma de manhã e de tardezinha” (Dahlia)

“usa a casca da amexa pra fazer os chás ou garrafadas, a fregesa que escolhi” (Deutzia)

“pega a casca do pé de amexa faz o chá e pode beber 3 vez por dia” (Zínia)

“as casca do cajueiro você faz as garrafada e o chá também e toma 3 vezes no dia” (Lisianto)

“O cajueiro faz chá das cascas... toma de manhã e de noite” (Tulipa)

“A jurema é muito boa pa queimaduras [...] faz a garrafada e todo dia de manhazinha pode beber” (Espirradeira)

“Da jurema você pode fazer o chá, tem mais sustância do que as garrafadas, e ai antes de dormir você bebi” (Evólculo)

“Pega a casca da babosa, as mais novinha [...] dento dela tem uma cosma, é ela que nois usa, pega ela e bota na ferida, num do 15 dia, ta toda fechada” (Magnólia)

“a babosa você usa a baba dela, em cima da ferida umas 3 veiz no dia” (Nenífar)

“O mastruz igual a música mastruz com leite rrsr rs sabia que pode usar ?” (Sapatinho de Judia)

“ o mastruz ou você faz o chá ou tritura as folhas e bota em cima da ferida, usa de manhã viu” (Sempre viva)

“ A copaiba usa feito óleo que faiz com as sementes e passa em cima da ferida uma vez no dia” (Ranúnculo)

“usa na ferida o óleo que é feito da copiba...” (Rosa)

“O óleo do pequi que a gente usa, ele num tem toda época não, as veiz vem até de fora pa gente vender [...] a parte do caroco faz o óleo e bota em cima da ferida” (Urze)

“o pequi via minha vó usa desde pequena, ela fazia uns oio e botava em cima das nossa firida quando a gente caia, todo dia depois que nois tomava banho de tardezinha ela botava o oio na firida” (Violeta)

“A favela você faz o chá e toma 3 vezes no dia” (Orquídea)

“Tem o óleo também que faz da favela, só num sei te dizer como, por que a gente já pega o óleo pronto só pra vender, mas ele usa na firida de manhã e de noite” (Onze Horas)

6. PRODUTO EDUCACIONAL/PRODUTO TÉCNICO

O produto técnico desenvolvido na dissertação foi um guia educativo voltado para as plantas medicinais utilizadas em estomaterapia, particularmente aquelas comercializadas nos mercados públicos da região metropolitana do Cariri, no Ceará. O guia foi concebida com o propósito de oferecer informações claras e acessíveis que conectem o conhecimento popular ao saber científico, promovendo o uso seguro e eficaz dessas plantas no tratamento de feridas.

Esse material apresenta de forma detalhada as principais plantas identificadas durante a pesquisa, incluindo seus nomes populares e científicos, as partes utilizadas, os modos de preparo e as indicações terapêuticas. Com um enfoque especial no processo de cicatrização, o guia destaca as propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e regenerativas das plantas, baseando-se em estudos etnofarmacológicos e nos saberes tradicionais dos comerciantes locais. As informações foram validadas por meio de revisão bibliográfica, garantindo a confiabilidade do conteúdo apresentado.

Além de disseminar conhecimentos sobre as plantas medicinais, o guia busca sensibilizar os usuários sobre a importância de uma aplicação criteriosa e informada desses recursos, evitando práticas que possam comprometer a saúde. Assim, o produto técnico torna-se uma ferramenta de educação em saúde, beneficiando tanto os comerciantes quanto a comunidade local, e reforça o papel das práticas integrativas e complementares como aliadas no cuidado com a saúde.



GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM FERIDAS



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO EM SAÚDE**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
UNILEÃO - Centro Universitário
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA

Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586s Silva, Jeyzianne Franco da Cruz
Guia de plantas medicinais utilizadas em feridas. / Jeyzianne Franco da Cruz Silva - Juazeiro do Norte, 2024.
17 f. : il, color.
- Orientação: Prof. Dr. José Galberto Martins da Costa
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2024.
- I, Plantas Mediciniais, 2, Etnofarmacologia, 3, Cicatrização, 4, Terapias Complementares, I, Costa, José Galberto Martins da, Orient, II, Título.

CDD 610,7



AUTORES

**JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ
SILVA**

**Prof. Dr José Galberto Martins
da Costa**



INTRODUÇÃO

O Brasil possui em seu território uma das mais ricas floras mundiais, fazendo com que a população, utilize as plantas para o tratamento das diversas enfermidades, pois detém do valioso conhecimento tradicional, a utilização dos fitoterápicos está vinculado às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), fomentadora da valorização de terapias tradicionais, reconhecidas como recursos terapêuticos essenciais (Leite, 2022).

Diversas espécies vegetais são utilizadas para tratamento de inúmeras patologias, as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas. Todavia, é uma área que necessita de mais estudos científicos que comprovem sua eficácia, efetividade e segurança (Islam et al., 2020).

A estomoterapia é uma área de especialidade na enfermagem que se dedica ao cuidado de pessoas com condições específicas que exigem atenção especializada, como estomias, feridas complexas e incontinências. A atuação do estomaterapeuta é essencial, pois vai além da abordagem técnica, incluindo a promoção de bem-estar, a reabilitação física e emocional, e o apoio para que o paciente possa lidar com as mudanças em sua vida decorrentes dessas condições. Esse cuidado é pautado em uma visão integral do paciente, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

O uso de plantas medicinais na estomoterapia surge como uma alternativa complementar que pode potencializar os resultados do cuidado clínico, especialmente no manejo de feridas e na promoção da cicatrização. Diversas plantas possuem propriedades terapêuticas amplamente reconhecidas, como ação antimicrobiana, anti-inflamatória, analgésica e cicatrizante, que podem ser aplicadas em curativos, pomadas ou soluções tópicas.

OBJETIVO

Apresentar um guia de plantas medicinais (do semi-árido) indicadas no tratamento de feridas.

***Stryphnodendron rotundifolium* Mart. - Barbatimão**

- Indicação: cicatrização e inflamações.
- Formas de Uso: 1 a 3 utilizações diárias, via oral.
- Preparo: Imersão.



Fonte: <https://sites.unipampa.edu.br>

Salazar et al. (2021)

***Myracrodruon urundeuva* Allem. - Aroeira**

- **Indicação:** doenças inflamatórias e ferimentos externos, e na construção civil.
- **Formas de Uso:** 1 vez ao dia, tanto por via oral como para limpeza dos ferimentos.
- **Preparo:** casca em molho e pó a partir da trituração da casca.



Fonte: <https://www.gbif.org>

Teixeira et al. (2020)

***Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn.**

- Quixaba

- Indicação: inflamações, lesões, cicatrização de feridas, limpeza de feridas uterinas
- Formas de Uso: 1 a 3 vezes ao dia, ingeridas por via oral.
- Preparo: chás com a casca.



<https://agencia.ufc.br>

Teixeira et al. (2020)

Ximenia americana L. – Ameixa

- Indicação: inflamações e infecções.
- Formas de Uso: 3 vezes ao dia, ingeridas por via oral.
- Preparo: cascas para utilização na forma de garrafada e chá.



Fonte: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br>

***Anacardium occidentale L.* - Cajueiro**

- **Indicação:** tratamento ferimentos, inflamações e infecções
- **Formas de Uso:** 1 à 3 vezes ao dia, ingeridas por via oral.
- **Preparo:** cascas para utilização na forma de garrafada e chá.



Fonte: <https://www.programaarboretum.eco.br>

***Mimosa tenuiflora Willd.* - Jurema-preta**

- Indicação: queimaduras e inflamações.
- Formas de Uso: 1 vez ao dia, ingeridas por via oral.
- Preparo: cascas para utilização na forma de garrafada e chá.



Fonte: <https://abelha.org.br/>

(Santos et al., 2022).

***Aloe barbadensis* Miller– Babosa**

- **Indicação:** queimaduras e cicatrização de feridas.
- **Formas de Uso:** 3 vezes ao dia, usadas por via tópica.
- **Preparo:** folhas para utilização do gel incolor mucilaginoso.



Fonte: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br>

(Lira et al., 2020).

***Chenopodium ambrosioides* L. – Mastruz**

- Indicação: cicatrização de feridas.
- Formas de Uso: 1 vez ao dia, usadas por via oral e tópica.
- Preparo: folhas para realização de chás ou as folhas trituradas e colocadas sobre a lesão.



Fonte: <https://floradigital.ufsc.br>

Copaifera officinalis L. - Copaíba

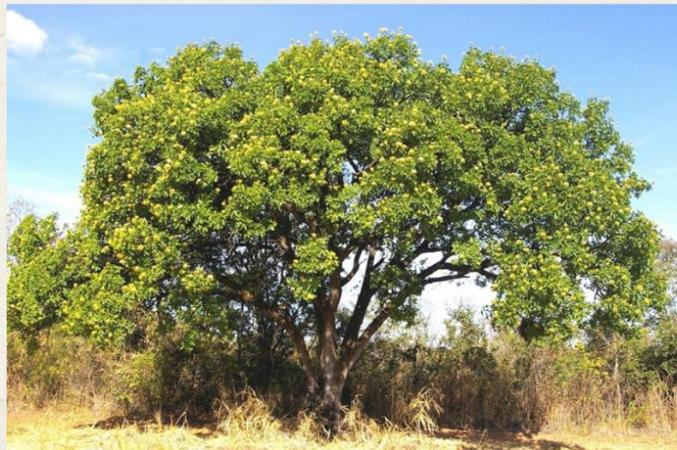
- Indicação: cicatrização de feridas.
- Formas de Uso: 1 vez ao dia, usadas por via tópica.
- Preparo: cascas para confecção do óleo



Fonte: <https://www.sitiodamata.com.br>

Caryocar coriaceum Wittm – Pequi

- Indicação: cicatrização de feridas.
- Formas de Uso: 1 vez ao dia, usadas por via tópica.
- Preparo: cascas para confecção do óleo.



Fonte: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br>

(Martins et al., 2020).

Cnidoscolus quercifolius Pohl - Favela

- Indicação: cicatrização de feridas.
- Formas de Uso: 1 a 3 vezes ao dia, usadas por via oral e tópica.
- Preparo: utilização chá e óleo.



Fonte: <https://nema.univasf.edu.br>

(Medeiros; Aloufa; Morais, 2020).

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, B. et al. Evaluation of the antiedematogenic and anti-inflammatory properties of *Ximenia americana* L. (Olacaceae) bark extract in experimental models of inflammation. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 166, p. 115249–115249, 1 out. 2023.
- ARAÚJO, J. D. I.; DE FARIAS, K. F.; DOS SANTOS, A. C. M. *Anacardium occidentale* L. (cajuieiro) na cicatrização de feridas: uma revisão sistemática da literatura. **Journal of Nursing and Health**, v. 14, n. 2, p. e1427048–e1427048, 2024.
- LEITE, N. S. et al. Avaliação das atividades cicatrizante, anti-inflamatória tópica e antioxidante do extrato etanólico da *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira). **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 17, n. 1, p. 164–170, 2015.
- LIRA, H. S. L. et al. Efeitos do uso de Aloe Vera na cicatrização de feridas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 53, p. e3571, 2020.
- MARTINS, D. L. et al. Avaliação macroscópica Da cicatrização DE lesões experimentalmente provocadas Na Pele DE coelhos e tratadas com pomada à base Da Folha do pequi (Caryocar brasiliense)/ macroscopic evaluation of the cicatrization of injuries experimentally caused in the skin of rabbits and treated with ointment based on the leaf of the pequi (Caryocar brasiliense). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 101926–101936, 2020.
- MEDEIROS, J. A. DE; ALOUFA, M. A. I.; MORAIS, I. R. D. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS DA FAVELEIRA (*C. quercifolius*), ESPÉCIE-CHAVE CULTURAL DO BIOMA CAATINGA: ESTUDO DE CASO. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 22, n. 1, p. 183–201, 2020.
- PALMA et al. Evaluation of Hydroalcoholic Extracts of Stem and Leaves of *Ximenia Americana* L. in the Healing of Excisional Acute Wounds in Mice. **Revista Virtual de Química**, v. 12, n. 1, p. 37–50, 1 jan. 2020.
- SALAZAR, G. J. T. et al. Antioxidant activity of *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. Stem bark fraction in an iron overload model. **Foods (Basel, Switzerland)**, v. 10, n. 11, p. 2683, 2021.
- SANTOS, R. F. et al. Propriedades antimicrobianas de extratos da casca de jurema-preta (*mimosa tenuiflora* (wild.) poir.) / Antimicrobial properties of jurema-preta (*mimosa tenuiflora* (wild.) poir.) pear extracts. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 16915–16930, 2022.
- SOUZA, T. F. G. et al. A proline derivative-enriched methanol fraction from *Sideroxylon obtusifolium* leaves (MFSOL) stimulates human keratinocyte cells and exerts a healing effect in a burn wound model. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 54, n. 9, 2021.

ACESSE



7 CONCLUSÃO

A análise do perfil sociodemográfico dos vendedores de plantas medicinais nos mercados públicos do Triângulo Crajubar permite compreender melhor as características sociais, culturais e econômicas que permeiam essa prática tradicional. Esses dados são fundamentais para a elaboração de políticas públicas e ações de valorização cultural que promovam o fortalecimento dessa atividade e sua integração com práticas científicas no campo do tratamento de feridas.

Compreender o conhecimento dos vendedores sobre as famílias e espécies botânicas de plantas medicinais comercializadas, suas partes indicadas e os modos de preparo proporciona uma importante conexão entre a prática popular e o embasamento científico. Essa análise possibilita não apenas a validação de práticas tradicionais, mas também o direcionamento de orientações para o uso seguro e eficaz das plantas, reforçando a importância de respeitar e preservar a biodiversidade local e os saberes tradicionais enquanto se integra o avanço científico.

A sistematização dos dados científicos sobre o uso de plantas medicinais na estomaterapia demonstra o potencial terapêutico de muitas espécies vegetais, destacando-se sua aplicação na cicatrização de feridas e outros tratamentos. Essa análise evidencia a relevância de alinhar o conhecimento popular às evidências científicas, fortalecendo a segurança e a eficácia no uso dessas plantas. Além disso, contribui para ampliar o debate sobre as possibilidades de integrar as práticas tradicionais com abordagens terapêuticas modernas, promovendo um cuidado de saúde mais holístico e inclusivo.

A elaboração de um guia educativo voltada para a utilização de plantas medicinais representa um passo significativo na transmissão de informações seguras e acessíveis aos comerciantes e ao público geral. O guia atua como uma ferramenta essencial para disseminar o conhecimento científico, respeitando as tradições populares e contribuindo para a formação de uma consciência crítica sobre o uso dessas plantas. Por meio de uma linguagem clara e objetiva, O guia busca empoderar as comunidades locais e fortalecer práticas terapêuticas responsáveis, ampliando o impacto positivo na saúde pública.

REFERÊNCIAS

- AGRON SCIENCE. *Aspectos Etnobotânicos, Atividades Biológicas e Caracterização Fitoquímica do Mastruz (Chenopodium ambrosioides): Uma Revisão Bibliográfica*. Disponível em: <https://agronscience.com>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- ALBUQUERQUE, U. P. de et al. Ethnopharmacological study of *Stryphnodendron rotundifolium* in two communities in the semi-arid region of northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 24, n. 2, p. 1-10, 2014.
- ALMEIDA, C. et al. Inter-relações no cuidado com as plantas medicinais – “vem de berço”. *Enfermeria Cuidados Humanizados*, v. 9, n. 2, p. 229–242, 2020.
- ALQUIMISTA DA NATUREZA. *Quenopódio (Chenopodium ambrosioides): Benefícios e Usos*. Disponível em: <https://alquimistadanatureza.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- AMORIM, É. M. de. Avaliação do efeito genotóxico, mutagênico e teratogênico das plantas medicinais *Myracrodruon urundeuva* Allemão (Anacardiaceae) e *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T. D. Penn. (Sapotaceae). 2020. Tese (Doutorado em Biotecnologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- ANDERSON, B. et al. Evaluation of the antiedematogenic and anti-inflammatory properties of *Ximenia americana* L. (Olacaceae) bark extract in experimental models of inflammation. *Biomedicine & Pharmacotherapy*, v. 166, p. 115249–115249, 1 out. 2023.
- ANDRADE JÚNIOR, F. P. DE et al. Uso de babosa (aloe vera l.) como pró – cicatrizante em diferentes formas farmacêuticas: uma revisão integrativa. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, v. 19, n. 2, p. 347, 2020.
- AQUINO, Pedro Everson Alexandre de et al. **The anti-inflammatory effects of N-methyl-(2S,4R)-trans-4-hydroxy-L-proline from *Syderoxylon obtusifolium* are related to its inhibition of TNF-alpha and inflammatory enzymes**. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26556>. Acesso em: 20 nov. 2024.
- ARAUJO, J. D. I.; DE FARIAS, K. F.; DOS SANTOS, A. C. M. *Anacardium occidentale* L. (cajeiro) na cicatrização de feridas: uma revisão sistemática da literatura. *Journal of Nursing and Health*, v. 14, n. 2, p. e1427048–e1427048, 2024.
- BARBOSA, Â. M. R. et al. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais por parteiras no município de Serra Talhada – PE. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e176111334720, 2022.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC n.º 84, de 17 de junho de 2016**. Dispõe sobre os critérios para a comprovação da segurança de produtos cosméticos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 74, 21 jun. 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2016/rdc0084_17_06_2016.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Conselho nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – pág.59.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 886, de 20 de abril de 2010.** Institui a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 45, 21 abr. 2010. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html. Acesso em: 20 nov. 2024.

CARVALHO, C. DE S. *et al.* Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI/ Socioeconomic profile and botanical knowledge of medicinal plants in rural community Santa Marta, Corrente-PI. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 71402–71421, 2021.

CAVALCANTI, R. N. *et al.* Pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm., Caryocaraceae) Oil: Chemical Composition and Antioxidant Activity. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 60, n. 5, p. 10720-10725, 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHELU, M. *et al.* Antibacterial Aloe vera based biocompatible hydrogel for use in dermatological applications. **International journal of molecular sciences**, v. 24, n. 4, 2023.

CUNHA, Tainá Dantas de Holanda; SILVA, Yara Valeska Nunes da. **Principais efeitos terapêuticos da jurema preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.) e as perspectivas existentes para produção de novos medicamentos fitoterápicos.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Potiguar, Mossoró, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/31070>. Acesso em: 20 nov. 2024.

DUTRA, Ana Eliza Meneghel *et al.* **Eficácia da pomada de barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*) na cicatrização de feridas cutâneas iatrogênicas em gatas.** Revista Científica de Medicina Veterinária, v. 19, n. 1, p. 40-45, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/8206/4039>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FAGUNDES, S. K. *et al.* Eficácia da pomada de barbatimão (*Stryphnodendron barbatiman*) na cicatrização de feridas cutâneas iatrogênicas em gatas. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR (Online)**, p. e2310–e2310, 2020.

FERREIRA, E. E.; CARVALHO, E. DOS S.; SANT'ANNA, C. DE C. A importância do uso de fitoterápicos como prática alternativa ou complementar na atenção básica: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e44611124643, 2022.

FERREIRA, E. T. *et al.* A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro / The use of medicinal and phytotherapy plants: an integrational review on the nurses' performance. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1511–1523, 2019.

FILGUEIRA, D. M. *et al.* Conhecimento popular e tradição: Uso de plantas medicinais em um quilombo no nordeste do Brasil. **Revista Contexto & Saúde**, v. 24, n. 48, p. e14319, 2024.

FLAVIANE, S. *et al.* Avaliação dos extratos de *Anacardium occidentale* Linn e *Lippia sidoides* Cham no processo de cicatrização tecidual. Estudo histológico em dorso de ratos. **Periodontia**, p. 18–25, 2024.

FURTADO, R. A. A. *et al.* Ação do gel *Anacardium occidentale* L. associado ao ultrassom terapêutico no processo de cicatrização em camundongos. **Saúde (Santa Maria)**, v. 45, n. 2, p. 15, 6 ago. 2019.

GUTIÉRREZ-PAZ, C. *et al.* The cashew pseudofruit (*Anacardium occidentale*): Composition, processing effects on bioactive compounds and potential benefits for human health. **Foods (Basel, Switzerland)**, v. 13, n. 15, p. 2357, 2024.

ISLAM, A. T. M. R. *et al.* Ethnobotany of medicinal plants used by Rakhine indigenous communities in Patuakhali and Barguna District of southern Bangladesh. **Journal of evidence-based integrative medicine**, v. 25, p. 2515690X20971586, 2020.

JESUS, R. DA S. **Chenopodium ambrosioides** L. do uso popular aos ensaios pré-clínicos: análise química, potencial anti-inflamatório e estudo da toxicidade. [s.l.] Universidade Federal de Santa Maria, 19 ago. 2019.

JUSVICK, A.; RODRIGUES PAGNO, A. UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 7, n. 1, p. 1–20, 2023.

LEITE, M. DAS D. M. DE S. *et al.* Região metropolitana do cariri: uma análise socioeconômica e ambiental. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 35906–35919, 2020.

LEITE, N. S. *et al.* Avaliação das atividades cicatrizante, anti-inflamatória tópica e antioxidante do extrato etanólico da *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira). **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 17, n. 1, p. 164–170, 2015.

LEITE, V. V. Tratamento de feridas crônicas com oleorresina de copaíba. **Ufmg.br**, 2022.

LIRA, H. S. L. *et al.* Efeitos do uso de Aloe Vera na cicatrização de feridas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 53, p. e3571, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 269.

MARTINI, C. A. N. *et al.* Comparative analysis of the effects of Copaifera multijuga oil-resin and nitrofurazona in the cutaneous wound healing process. **Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes**, v. 43, n. 6, p. 445–451, 2016.

MARTINS, D. L. *et al.* Avaliação macroscópica Da cicatrização DE lesões experimentalmente provocadas Na Pele DE coelhos e tratadas com pomada à base Da Folha do pequizeiro (Caryocar brasiliense)/ macroscopic evaluation of the cicatrization of injuries experimentally caused in the skin of rabbits and treated with ointment based on the leaf of the pequizeiro (Caryocar brasiliense). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 101926–101936, 2020.

MEDEIROS, J. A. DE; ALOUFA, M. A. I.; MORAIS, I. R. D. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS DA FAVELEIRA (C. quercifolius), ESPÉCIE-CHAVE CULTURAL DO BIOMA CAATINGA: ESTUDO DE CASO. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 22, n. 1, p. 183–201, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 209-211.

MORAIS, S. **Otimização do processo de extração de taninos a partir da espécie *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poiret**. 2019. Dissertação (Mestrado em Química e Biotecnologia) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Química e Biotecnologia, Maceió, 2019. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5923/1/Otimiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20processo%20de%20extra%C3%A7%C3%A3o%20de%20taninos%20a%20partir%20da%20esp%C3%A9cie%20Mimosa%20tenuiflora%20%28Willd.%29%20Poiret.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

MUANGMAN, P. *et al.* Clinical Efficacy of Aloe Vera Gel in Burn Wound Healing. **Burns**, v. 42, n. 3, p. 1-6, 2016.

NERY, D. R.; BATISTA, L. B. B.; SILVA, J. M. DA S. E. A fitoterapia e o enfermeiro no âmbito da atenção primária à saúde / Phytotherapy and the nurse in primary health care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 18718–18733, 2021.

NETO, P. T. P. P.; SANTOS, T. R.; TELLIS, C. J. M. Desenvolvimento de novos derivados de plantas medicinais para doenças negligenciadas: uma análise bibliométrica. **Revista fitos**, v. 16, n. Supl. 2, p. 267–292, 2022.

NOVAES, T. E. R. *et al.* Potenciais medicinais da faveleira (Cnidocolus quercifolius) e seus usos na saúde humana: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e43910212845, 2021.

OLIVEIRA, D. R. DE *et al.* Ethnopharmacological study of *Stryphnodendron rotundifolium* in two communities in the semi-arid region of northeastern Brazil. **Revista brasileira de farmacognosia: orgao oficial da Sociedade Brasileira de Farmacognosia**, v. 24, n. 2, p. 124–132, 2014.

OLIVEIRA, J. E. *et al.* Avaliação macroscópica da cicatrização de feridas de pele tratadas com extrato da folha de pequizeiro (*Caryocar brasiliense*). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 17649–17659, 2020.

OLIVEIRA, T. DA S. DE *et al.* Validação da eficácia do uso da Aloe vera (babosa) na queimadura: Relatos de caso. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 22, n. 2, p. 379–384, 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Declaração de Alma-Ata sobre Cuidados Primários**. Alma-Ata, URSS, 6-12 set. 1978. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_alma_ata.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

PALMA *et al.* Evaluation of Hydroalcoholic Extracts of Stem and Leaves of *Ximenia Americana* L. in the Healing of Excisional Acute Wounds in Mice. **Revista Virtual de Química**, v. 12, n. 1, p. 37–50, 1 jan. 2020.

PARENTE, A. T. **Atividade gastroprotetora da casca do caule de ximenia americana l. (ameixa de espinho) (olacaceae) em ratos**. Disponível em: <https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFPE_92d1ff03bb32ea2e6f625d69d1cec232>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PATRÍCIO, K. P. *et al.* O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciencia & saude coletiva**, v. 27, n. 2, p. 677–686, 2022.

PAULINO, M. L. *et al.* Antiradical activity of the species *Myracrodruon urundeuva* allemao. **Revista Ambientale**, v. 12, n. 3, p. 59–66, 27 out. 2020.

PAULINO, R. C. *et al.* Medicinal plants at the Sítio do Gois, Apodi, Rio Grande do Norte State, Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 22, n. 1, p. 29-39, 2012.

PEREIRA, D. P. *et al.* POTENCIAL BIOTECNOLÓGICO DA AROEIRA VERMELHA (*Schinus terebinthifolius* Raddi): UMA REVISÃO NARRATIVA. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 13, n. 01, p. 25–37, 2021.

PEREIRA, P. S. *et al.* Uso da *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira do sertão) pelos agricultores no tratamento de doenças. **Revista cubana de plantas medicinales**, v. 19, n. 1, p. 51–60, 2014.

RAMOS, A. Avaliação in vivo do efeito cicatrizante de *Cnidocolus quercifolius* POHL (EUPHORBIACEAE) sobre feridas cutâneas. **Uepb.edu.br**, 2018.

- RÊGO, M. S. A. *et al.* Evaluation of tissue repair using phytotherapeutic gel from *Plectranthus neochilus*, Schlechter (boldo-gambá) and *Cnidoscolus quercifolius* Pohl (favela) in Wistar rats. **Arquivo brasileiro de medicina veterinária e zootecnia**, v. 73, n. 2, p. 395–405, 2021.
- RIBEIRO, A. *et al.* Avaliação antimicrobiana de extratos vegetais e possível interação com antibióticos. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n. 1, p. 25-29, 2013.
- RIVERA-ARCE, E. *et al.* Therapeutic effectiveness of a *Mimosa tenuiflora* cortex extract in venous leg ulceration treatment. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 109, n. 3, p. 523-528, 2007.
- ROCHA, W. Avaliação do potencial farmacológico dos brotos de *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira-do-sertão) como insumo farmacêutico. **Repositorio.ufc.br**, 2018.
- SALAZAR, G. J. T. *et al.* Antioxidant activity of *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. Stem bark fraction in an iron overload model. **Foods (Basel, Switzerland)**, v. 10, n. 11, p. 2683, 2021.
- SANTOS, Luiz Felipe Oliveira dos. **Caracterização de cascas de espécies florestais brasileiras e uso de seus taninos na clarificação da água**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência e Tecnologia da Madeira) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2018.
Disponível em:
http://repositorio.ufla.br/jspui/bitstream/1/31390/2/TESE_Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20de%20cascas%20de%20esp%C3%A9cies%20florestais%20brasileiras%20e%20uso%20de%20seus%20taninos%20na%20clarifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20%C3%A1gua.pdf.
Acesso em: 20 nov. 2024.
- SANTOS, M. S.; DE QUEIROZ, S. N.; DE CARVALHO, R. M. Migrações na metrópole do interior cearense: o caso da Região Metropolitana do Cariri. **Geosul**, v. 39, n. 90, p. 166–294, 2024.
- SANTOS, R. F. *et al.* Propriedades antimicrobianas de extratos da casca de jurema-preta (*mimosa tenuiflora* (wild.) poir.) / Antimicrobial properties of jurema-preta (*mimosa tenuiflora* (wild.) poir.) pear extracts. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 16915–16930, 2022.
- SANTOS, R. F. *et al.* Propriedades antimicrobianas de extratos da casca de jurema-preta (*mimosa tenuiflora* (wild.) poir.) / Antimicrobial properties of jurema-preta (*mimosa tenuiflora* (wild.) poir.) pear extracts. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 16915–16930, 9 mar. 2022.
- SANTOS, R. **Constituição química da *Chenopodium ambrosioides* L. (Mastruz/Erva-de-Santa-Maria) e sua correlação farmacoterapêutica no tratamento de Leishmaniose: Revisão bibliográfica**. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/items/b8e97906-f9fd-4ac0-b991-1efe4b648099>>.

SILVA, D. C. G. *et al.* **Anacardium occidentale L. (cajueiro) in the healing of skin wounds: an experimental study in rats.** , [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/acb/a/SKjrqrRsvfCmcKvg8JwgLw/?format=pdf&lang=en>>

SILVA, M. A. *et al.* Uso Etnobotânico de Plantas Medicinais no Tratamento de Doenças de Pele no Semiárido Brasileiro. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, v. 16, n. 4, p. 802-810, 2014.

SILVA, M. I. G. *et al.* Bioactivity and potential therapeutic benefits of some medicinal plants from the Caatinga (semi-arid) vegetation of Northeast Brazil: a review of the literature. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 22, n. 1, p. 193-207, 2012.

SILVA, M. R. P. DA. **Avaliação das atividades antioxidante e cicatrizante in vitro dos extratos das folhas de Sideroxylon obtusifolium (Roem. & Schult.) T.D. Penn.** Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46248>>.

SOUZA, T. F. G. *et al.* A proline derivative-enriched methanol fraction from Sideroxylon obtusifolium leaves (MFSOL) stimulates human keratinocyte cells and exerts a healing effect in a burn wound model. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v. 54, n. 9, 2021.

TELES, D. M. Quantificação dos teores de taninos por espectrofotometria no visível do extrato, elixir e entrecasca triturada de Aroeira-do-Sertão (*Myracrodruon urundeuva* Fr. All.). *repositorio.ufc.br*, 2022.

TEPLICK, A. *et al.* Effects of Aloe Vera on Wound Healing. *Journal of Dermatological Treatment*, v. 29, n. 5, p. 1-7, 2018.

TREVISAN, D. A. C. *et al.* Antibacterial activity of Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) against *Staphylococcus aureus*: *in vitro* and *in silico* studies. *Letters in applied microbiology*, v. 71, n. 3, p. 259–271, 2020.

VEIGA JÚNIOR, V. F.; PINTO, A. C. O Óleo de Copaíba e seus Constituintes Químicos: Uso e Aplicações. *Química Nova*, v. 25, n. 2, p. 273-286, 2002.

VIEIRA, N. M.; LEO, R. R. T. O USO DE Aloe vera (L.) Burm. f. NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 4, p. e4039–e4039, 22 abr. 2024.

APÊNDICE I – TERMOS DE ANUÊNCIA



Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, Maria Nerilane Lopes dos Santos Araújo, RG nº20000029146209, CPF nº 010.509.213-48, Secretária Municipal de Saúde de Barbalha-CE, declaro ter lido o projeto intitulado PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM ESTOMATERAPIA E COMERCIALIZADAS EM MERCADOS PÚBLICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE de responsabilidade do pesquisador(a) Jeyzianne Franco da Cruz Silva, CPF nº 079.655.554-09 e RG nº 2005032053071 SSP-CE e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto no âmbito do mercado municipal de Barbalha-CE, 067402780001-81, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a (Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16) . Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Barbalha-CE, 25 de Agosto de 2023.


Maria Nerilane Lopes dos Santos Araújo
Secretária Municipal de Saúde
Portaria Nº01.11.002/2023

Mª Nerilane Lopes dos Santos Araújo
Secretária Municipal de Saúde
Port. Nº 01.11.002.2023

www.barbalha.ce.gov.br

  [prefeituradebarbalha](#)



Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, Cícero Antônio Lobo Soares, RG nº 18.90745-89, CPF nº 349.120.453-49, Secretário Municipal de Serviços Públicos de Crato - CE, declaro ter lido o projeto intitulado **PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM ESTOMATERAPIA E COMERCIALIZADAS EM MERCADOS PÚBLICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE** de responsabilidade do pesquisador (a) Jeyzianne Franco da Cruz Silva, CPF nº 079.655.554-09 e RG nº 2005032053071 SSP – CE, e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto no âmbito do mercado municipal de Crato-CE, 07.587.975/0001-07, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a (Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16) . Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Crato-CE, 15 de Agosto de 2023.


Cícero Antônio Lobo Soares
Secretaria Municipal de Serviços Públicos
Portaria Nº 0107008/2021-GP

Assinatura e carimbo do(a) responsável institucional

Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, David Antônio da Silva Marrom, CPF nº. 973.426.613-68 e RG nº. 2003034045932 SSP-CE, Coordenador do Departamento de Educação Permanente em Saúde da Secretária de Saúde de Juazeiro do Norte-CE, declaro ter lido o projeto intitulado PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM ESTOMATERAPIA E COMERCIALIZADAS EM MERCADOS PÚBLICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE de responsabilidade do pesquisador (a) Jeyzianne Franco da Cruz Silva, CPF nº. 079.655.554-09 e RG nº. 2005032053071 SSP-CE e que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, autorizaremos a realização deste projeto no âmbito do mercado municipal de Juazeiro do Norte 11.422.073/0001-98, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a (Resolução CNS 466/12 ou Resolução CNS 510/16). Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Juazeiro do Norte-CE, 11 de Agosto de 2023.


David Antônio da Silva Marrom
Coord. Educ. Permanente
Departamento de Educação Permanente

Assinatura e carimbo do (a) responsável institucional

APÊNDICE II – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM ESTOMATERAPIA E COMERCIALIZADAS EM MERCADOS PÚBLICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE

Pesquisador: JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 65528122.1.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.623.679

Apresentação do Projeto:

Desde os primórdios, produtos de origem vegetal integraram as bases terapêuticas utilizadas para tratamento de diversas patologias por meio do conhecimento científico ou empírico, fato que até hoje as plantas medicinais exercem papel relevante para a saúde da população. A etnobotânica é uma ciência antiga, que compactua através do desenvolvimento de pesquisas e pode colaborar com planejadores, agência de desenvolvimento, governo e comunidade, colaborando com as áreas envolvidas de forma organizada (ISLAM, et al., 2020).

O Brasil possui em seu território uma das mais ricas floras mundiais, fazendo com que a população, utilize as plantas para o tratamento das diversas enfermidades, pois detém do valioso conhecimento tradicional. A etnofarmacologia vem documentando e analisando os agentes medicinais, e a partir desses estudos etnobotânicos são realizados os registros de plantas que serão utilizadas como ferramenta para o descobrimento de novas drogas farmacológicas (MEDEIROS, 2018). A crença na "naturalidade inócua" e a intensa comercialização proveniente do movimento naturalista influenciam e ao mesmo tempo auxiliam, significativamente, para o crescimento, procura e consumo desses recursos, a exemplo disso, são os mercados públicos tradicionais que têm a comercialização de plantas medicinais como prática comum. Logo, se confirma a necessidade de estudar e registrar esses saberes transmitidos como forma de preservação do conhecimento empírico e ajustamento em relação ao uso apropriado dos recursos vegetais utilizados para fins medicinais (VIEIRA, 2012).

Endereço: : Av. Padre Cicero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 6.623.679

Diante do exposto, pressupõe-se que plantas atuam no processo de cicatrização e são relevantes para o tratamento alternativo. A partir de estudos bem fundamentados é possível indicar a ação de uma planta medicinal, e sua eficácia, observando se a indicação da medicina popular se transposta para o método científico. Comprovar cientificamente a eficácia de determinadas plantas medicinais se torna muito importante no processo cicatricial principalmente no contexto profissional, uma vez que a população no geral possui baixo nível socio econômico e faz uso dessas terapias com frequência como meios alternativos para auxílio na cicatrização das lesões.

Estudos experimentais à base de plantas medicinais que atuam no consolidados reafirmando o importante papel no desenvolvimento de novas tecnologias para o tratamento de feridas. Considerando o contexto Brasileiro as plantas medicinais apresentam destaque na saúde, tanto pelo fácil acesso quanto pelos saberes transmitidos por gerações, todas essas informações acrescidas de que o país dispõe de uma das floras com maior biodiversidade e mais ricas do mundo.

Objetivo da Pesquisa:

PRIMÁRIO:

Analisar as principais indicações e o conhecimento dos comerciantes sobre as plantas comercializadas para tratamentos de feridas, nos mercados públicos do Triângulo Crajubar e realizar confronto com dados da literatura.

SECUNDÁRIOS:

Traçar o perfil sócio-demográfico dos vendedores de plantas medicinais nos mercados públicos do Triângulo Crajubar;

Identificar, a partir do conhecimento dos vendedores, as famílias e as espécies botânicas de uso medicinal comercializadas nos mercados da região e o modo de preparo para cada indicação de uso;

Reconhecer as partes das plantas indicadas para as práticas terapêuticas descritas pelos vendedores;

Selecionar as plantas mais citadas para realizar a caracterização química;

Calcular Fator de Consenso dos Informantes e Importância Relativa das espécies;

Elaborar uma cartilha educativa sobre as plantas medicinais utilizadas para transmissão de informações aos comerciantes e ao público geral.

Realizar a validação do produto técnico tecnológico (cartilha educativa) pela banca examinadora.

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 6.623.679

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador menciona que a pesquisa apresenta risco mínimo, seja desconforto, inibição ou constrangimento, mas que será minimizado mediante esclarecimentos fornecidos pela pesquisadora.

A cerca dos benefícios cita que a pesquisa beneficiará os acadêmicos da instituição, servindo como acervo literário para os mesmos, bem como para a sociedade e profissionais da área da saúde que desejam assim, elencar os conhecimentos acerca da temática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa relevante, uma vez que busca integrar o conhecimento popular ao científico sobre uso das plantas medicinais na Estomaterapia, e pode contribuir e fortalecer o conhecimento tanto das pessoas que comercializam quanto dos usuários de plantas medicinais, .

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador anexou os seguintes documentos:

1. Folha de rosto, assinada.
2. Projeto de pesquisa completo.
3. Instrumento de Coleta de dados.
4. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Consentimento Pós Esclarecido
5. Cronograma
6. Orçamento
7. Carta de Anuência de dos locais em que a pesquisa será realizada devidamente preenchidos com os dados documentais dos responsáveis.

Recomendações:

Os benefícios não foram contemplados no item benefícios, no entanto a pesquisadora menciona-os no item Resultados esperados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todos as pendências solicitadas na avaliação anterior foram devidamente atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 6.623.679

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2048818.pdf	04/12/2023 11:03:17		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	04/12/2023 11:02:59	JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	04/12/2023 11:02:51	JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	04/12/2023 11:02:36	JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ SILVA	Aceito
Outros	ANUENCIA2.pdf	02/10/2023 17:18:51	JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ	Aceito
Outros	ANUENCIA3.pdf	02/10/2023 17:18:33	JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ	Aceito
Outros	ANUENCIA.pdf	02/10/2023 17:17:22	JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	01/06/2023 19:29:50	JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ	Aceito
Folha de Rosto	folhaassinada.pdf	26/11/2022 13:48:17	JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ	Aceito
Outros	TERMOAUTORIZACAO.docx	16/11/2022 01:31:04	JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 25 de Janeiro de 2024

Assinado por:
Francisco Francinete Leite Junior
(Coordenador(a))

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo
Bairro: Crajubar **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

APÊNDICE III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

José Galberto Martins da Costa, CPF 221096763-53, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada “PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM ESTOMATERAPIA E COMERCIALIZADAS EM MERCADOS PÚBLICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE”, que tem como objetivo realizar levantamento de plantas comercializadas para fins de tratamento de feridas, nos mercados públicos do Triângulo Crajubar.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados àqueles participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em um roteiro de entrevista semiestruturada e consome em média 15 minutos para a resposta completa das perguntas.

O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, seja um desconforto, vergonha ou constrangimento, mas que será minimizado mediante esclarecimentos fornecidos pela pesquisadora.

Beneficiará os acadêmicos da instituição, servindo como acervo literário para os mesmos, bem como para a sociedade e profissionais da área da saúde que desejam assim, elencar os conhecimentos acerca da temática.

Nos casos em que sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu, José Galberto Martins da Costa ou Jeyzianne Franco da Cruz Silva, seremos os responsáveis pelo encaminhamento aos profissionais adequados para que seja realizado o acompanhamento necessário, a fim de atender as necessidades de cada indivíduo.

Toda informação que o (a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar eu José Galberto Martins da Costa na Av. Leão Sampaio, Km 3, Bairro Lagoa Seca, Juazeiro do Norte/CE ou por Jeyzianne Franco da Cruz Silva na Av. Leão Sampaio, Km 3, Bairro Lagoa Seca, Juazeiro do Norte/CE, nos seguintes horários: 08:00h às 12:00 e 13:00 as 16:00.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na Av. Leão Sampaio km 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte – Ceará, Fone: 88. 2101 1058.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

_____, _____ de _____ de 2024.

Assinatura da Pesquisadora

Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

Pelo presente instrumento que atendem às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pela pesquisadora. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa “PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM ESTOMATERAPIA E COMERCIALIZADAS EM MERCADOS PÚBLICOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE” assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de 2024.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE IV- ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA**I) DADOS DOS PARTICIPANTES:**

- Idade: _____

Sexo: Masculino () Feminino ()

- Raça:

Branca () Negra () Amarela () Indígena () Parda ()

- Estado civil:

Solteiro () Casado () Divorciado () União Estável ()

- Ocupação: _____

- Escolaridade :

Ensino fundamental incompleto () Ensino fundamental completo ()

Ensino médio incompleto () Ensino médio completo ()

Superior incompleto () Superior completo ()

- Renda familiar:

Até 1 salário mínimo () De 1 a 3 salários mínimos () Mais de 3 salários mínimos

()

II) DADOS DA PESQUISA:

1. Quais as plantas comercializadas para fins de tratamento de feridas?
2. Quais as indicações de uso?
3. Como é realizado o preparo?
4. Como é realizado a identificação botânica da planta?
5. Qual conhecimento prévio você tem a respeito utilização da planta na atuação da cicatrização.

APÊNDICE V – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO



GUIA DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM FERIDAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ENSINO EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO EM SAÚDE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
UNILEÃO - Centro Universitário
Sistema de Bibliotecas Acadêmicas - BIA
Ficha catalográfica elaborada pelo BIA/UNILEÃO, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S586s Silva, Jeyzianne Franco da Cruz
Guia de plantas medicinais utilizadas em feridas. / Jeyzianne Franco da Cruz Silva - Juazeiro do Norte, 2024.
17 f. : il, color.
- Orientação: Prof. Dr. José Galberto Martins da Costa
Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, 2024.
- I, Plantas Mediciniais, 2, Etnofarmacologia, 3, Cicatrização, 4, Terapias Complementares, I, Costa, José Galberto Martins da, Orient, II, Título.

CDD 610,7



AUTORES

**JEYZIANNE FRANCO DA CRUZ
SILVA**

**Prof. Dr José Galberto Martins
da Costa**

INTRODUÇÃO

O Brasil possui em seu território uma das mais ricas floras mundiais, fazendo com que a população, utilize as plantas para o tratamento das diversas enfermidades, pois detém do valioso conhecimento tradicional, a utilização dos fitoterápicos está vinculado às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), fomentadora da valorização de terapias tradicionais, reconhecidas como recursos terapêuticos essenciais (Leite, 2022).

Diversas espécies vegetais são utilizadas para tratamento de inúmeras patologias, as observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas. Todavia, é uma área que necessita de mais estudos científicos que comprovem sua eficácia, efetividade e segurança (Islam et al., 2020).

A estomoterapia é uma área de especialidade na enfermagem que se dedica ao cuidado de pessoas com condições específicas que exigem atenção especializada, como estomias, feridas complexas e incontinências. A atuação do estomaterapeuta é essencial, pois vai além da abordagem técnica, incluindo a promoção de bem-estar, a reabilitação física e emocional, e o apoio para que o paciente possa lidar com as mudanças em sua vida decorrentes dessas condições. Esse cuidado é pautado em uma visão integral do paciente, considerando suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

O uso de plantas medicinais na estomoterapia surge como uma alternativa complementar que pode potencializar os resultados do cuidado clínico, especialmente no manejo de feridas e na promoção da cicatrização. Diversas plantas possuem propriedades terapêuticas amplamente reconhecidas, como ação antimicrobiana, anti-inflamatória, analgésica e cicatrizante, que podem ser aplicadas em curativos, pomadas ou soluções tópicas.

OBJETIVO

Apresentar um guia de plantas medicinais (do semi-árido) indicadas no tratamento de feridas.

Stryphnodendron rotundifolium Mart. - Barbatimão

- Indicação: cicatrização e inflamações.
- Formas de Uso: 1 a 3 utilizações diárias, via oral.
- Preparo: Imersão.



Fonte: <https://sites.unipampa.edu.br>

Salazar et al. (2021)

***Myracrodruon urundeuva* Allem. - Aroeira**

- **Indicação:** doenças inflamatórias e ferimentos externos, e na construção civil.
- **Formas de Uso:** 1 vez ao dia, tanto por via oral como para limpeza dos ferimentos.
- **Preparo:** casca em molho e pó a partir da trituração da casca.



Fonte: <https://www.gbif.org>

Teixeira et al. (2020)

***Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D.Penn.**

- Quixaba

- Indicação: inflamações, lesões, cicatrização de feridas, limpeza de feridas uterinas
- Formas de Uso: 1 a 3 vezes ao dia, ingeridas por via oral.
- Preparo: chás com a casca.



<https://agencia.ufc.br>

Teixeira et al. (2020)

Ximenia americana L. – Ameixa

- Indicação: inflamações e infecções.
- Formas de Uso: 3 vezes ao dia, ingeridas por via oral.
- Preparo: cascas para utilização na forma de garrafada e chá.



Fonte: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br>

***Anacardium occidentale L.* - Cajueiro**

- Indicação: tratamento ferimentos, inflamações e infecções
- Formas de Uso: 1 à 3 vezes ao dia, ingeridas por via oral.
- Preparo: cascas para utilização na forma de garrafada e chá.



Fonte: <https://www.programaarboretum.eco.br>

***Mimosa tenuiflora* Willd. - Jurema-preta**

- Indicação: queimaduras e inflamações.
- Formas de Uso: 1 vez ao dia, ingeridas por via oral.
- Preparo: cascas para utilização na forma de garrafada e chá.



Fonte: <https://abelha.org.br/>

(Santos et al., 2022).

***Aloe barbadensis* Miller– Babosa**

- **Indicação:** queimaduras e cicatrização de feridas.
- **Formas de Uso:** 3 vezes ao dia, usadas por via tópica.
- **Preparo:** folhas para utilização do gel incolor mucilaginoso.



Fonte: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br>

(Lira et al., 2020).

***Chenopodium ambrosioides* L. – Mastruz**

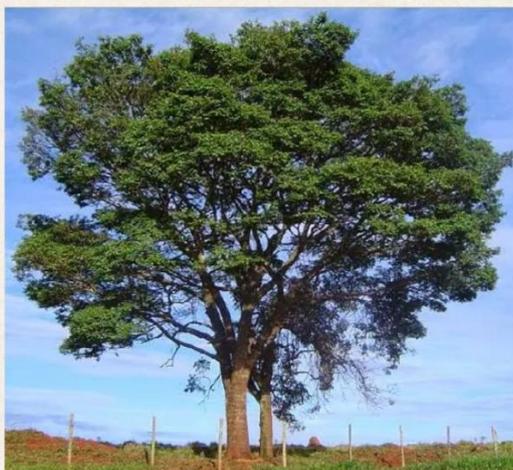
- Indicação: cicatrização de feridas.
- Formas de Uso: 1 vez ao dia, usadas por via oral e tópica.
- Preparo: folhas para realização de chás ou as folhas trituradas e colocadas sobre a lesão.



Fonte: <https://floradigital.ufsc.br>

Copaifera officinalis L. - Copaíba

- Indicação: cicatrização de feridas.
- Formas de Uso: 1 vez ao dia, usadas por via tópica.
- Preparo: cascas para confecção do óleo



Fonte: <https://www.sitiodamata.com.br>

Caryocar coriaceum Wittm – Pequi

- Indicação: cicatrização de feridas.
- Formas de Uso: 1 vez ao dia, usadas por via tópica.
- Preparo: cascas para confecção do óleo.



Fonte: <https://www.arvoresdobiomacerrado.com.br>

(Martins et al., 2020).

Cnidoscolus quercifolius Pohl - Favela

- Indicação: cicatrização de feridas.
- Formas de Uso: 1 a 3 vezes ao dia, usadas por via oral e tópica.
- Preparo: utilização chá e óleo.



Fonte: <https://nema.univasf.edu.br>

(Medeiros; Aloufa; Morais, 2020).

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, B. et al. Evaluation of the antiedematogenic and anti-inflammatory properties of *Ximenia americana* L. (Olacaceae) bark extract in experimental models of inflammation. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 166, p. 115249–115249, 1 out. 2023.
- ARAÚJO, J. D. I.; DE FARIAS, K. F.; DOS SANTOS, A. C. M. *Anacardium occidentale* L. (cajuzeiro) na cicatrização de feridas: uma revisão sistemática da literatura. **Journal of Nursing and Health**, v. 14, n. 2, p. e1427048–e1427048, 2024.
- LEITE, N. S. et al. Avaliação das atividades cicatrizante, anti-inflamatória tópica e antioxidante do extrato etanólico da *Sideroxylon obtusifolium* (quixabeira). **Revista brasileira de plantas medicinais**, v. 17, n. 1, p. 164–170, 2015.
- LIRA, H. S. L. et al. Efeitos do uso de Aloe Vera na cicatrização de feridas. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 53, p. e3571, 2020.
- MARTINS, D. L. et al. Avaliação macroscópica Da cicatrização DE lesões experimentalmente provocadas Na Pele DE coelhos e tratadas com pomada à base Da Folha do pequi (Caryocar brasiliense)/ macroscopic evaluation of the cicatrization of injuries experimentally caused in the skin of rabbits and treated with ointment based on the leaf of the pequi (Caryocar brasiliense). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 101926–101936, 2020.
- MEDEIROS, J. A. DE; ALOUFA, M. A. I.; MORAIS, I. R. D. ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E ECONÔMICOS DA FAVELEIRA (*C. quercifolius*), ESPÉCIE-CHAVE CULTURAL DO BIOMA CAATINGA: ESTUDO DE CASO. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 22, n. 1, p. 183–201, 2020.
- PALMA et al. Evaluation of Hydroalcoholic Extracts of Stem and Leaves of *Ximenia Americana* L. in the Healing of Excisional Acute Wounds in Mice. **Revista Virtual de Química**, v. 12, n. 1, p. 37–50, 1 jan. 2020.
- SALAZAR, G. J. T. et al. Antioxidant activity of *Stryphnodendron rotundifolium* Mart. Stem bark fraction in an iron overload model. **Foods (Basel, Switzerland)**, v. 10, n. 11, p. 2683, 2021.
- SANTOS, R. F. et al. Propriedades antimicrobianas de extratos da casca de jurema-preta (*mimosa tenuiflora* (wild.) poir.) / Antimicrobial properties of jurema-preta (*mimosa tenuiflora* (wild.) poir.) pear extracts. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 16915–16930, 2022.
- SOUZA, T. F. G. et al. A proline derivative-enriched methanol fraction from *Sideroxylon obtusifolium* leaves (MFSOL) stimulates human keratinocyte cells and exerts a healing effect in a burn wound model. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 54, n. 9, 2021.

ACESSE

